

(30)

CELULOSE & PAPEL



Ordem
seis an
eito em
brasileiros, en
aprendimentos,
A conversão Sul
que ex
ipal
-serm
immi
-30 milh
outro not
anos. Os
na inaug
Sánchez afir
inv

redes, o interior cresce
erá o próximo diz
do Meliá nota
rede Sol, e
na deman
na rep

administrados per
hor
o, a
M
inv

OS CAMINHOS
DA MÍDIA IMPRESSA
NO ANO 2000



XL

A

M

E

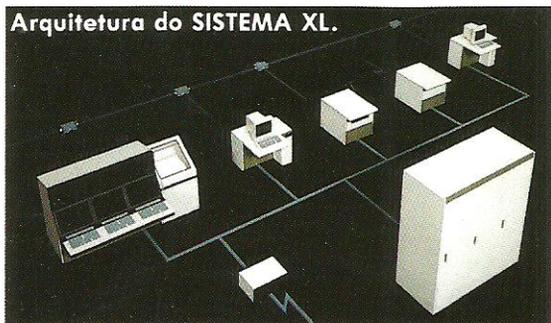
T

S

S

Inovando tradição.

Arquitetura do SISTEMA XL.



SISTEMA XL:

A inovação disponível para aprimorar o desempenho da indústria.

ECIL P&D:

A tradição através da competência nas soluções em controle de processos.

ECIL P&D
SISTEMAS DE CONTROLE S.A.

SÃO PAULO/SP - R. CAP. FRANCISCO T. NOGUEIRA, 208 - CEP 05038 - TEL. (011) 263-8333 - TELEX (11) 80.448 - FAX. (011) 62-9032
SALVADOR/BA - AV. ANTONIO CARLOS MAGALHÃES, 846 - SALAS 112/113 - CEP 41850 - TEL. (071) 359-7033 - TELEX (71) 2.120 - FAX. (071) 359-7142
RIO DE JANEIRO/RJ - R. SÃO JOSÉ, 70 - 16º ANDAR - CEP 20010 - TEL. (021) 224-0168 - TELEX (21) 23.234 - FAX. (021) 221-8679
BELO HORIZONTE/MG - AV. AMAZONAS, 641 - 17º ANDAR - CJ. 17C - CEP 30180 - TEL. (031) 201-7139 - TELEX (31) 1.528



PUBLIC.: P-001811

CELULOSE & PAPEL 7(30) OUT./DEZ. 1990

CORAGEM, A RECEITA CONTRA O PESSIMISMO.

Horácio Cherkassky (*)

A opinião pública brasileira e, principalmente, os chamados *formadores de opinião*, continuam oscilando do mais desbragado otimismo a um soturno pessimismo sem que ocorram fatos de magnitude suficiente para justificar um e outro. Em psiquiatria, creio que tal comportamento seria comparado à *ciclotimia* — uma espécie de psicose maníaco-depressiva caracterizada por variações cíclicas (da alegria à depressão) do temperamento do paciente. Na vida das nações, este fenômeno é extremamente nefasto, já que impede a formação de cenário estável e, assim, cria um ambiente desfavorável ao crescimento econômico.

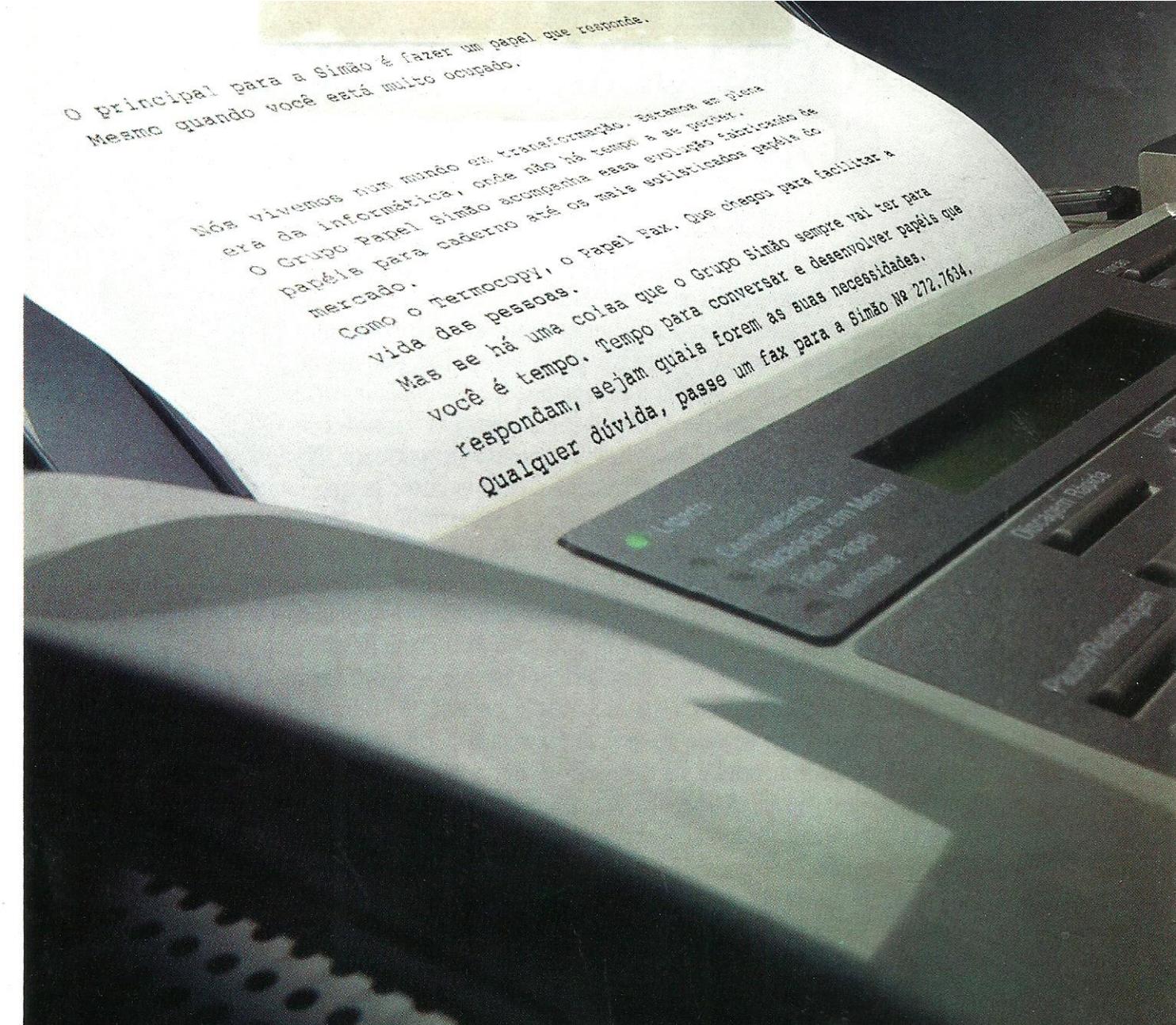


Só para citar exemplos recentes, a posse de Fernando Collor foi cercada de uma expectativa absolutamente irrealista, como se o novo presidente trouxesse uma varinha de condão que resolveria num passe de mágica os graves problemas estruturais do Brasil. Quando a inflação não foi extinta pelo disparo inicial do Plano Brasil Novo, generalizou-se a opinião de que ela logo se descontrolaria novamente — e isto foi um fator psicológico importante para que os preços não atingissem patamares inferiores. Depois, no meio do ano, a constatação de que os índices ao menos permaneciam estáveis e o anúncio da Nova Política Industrial e de Comércio Exterior pelo governo ensejaram nova fase otimista. A crise no Golfo Pérsico e as dificuldades na negociação da dívida externa, aliadas à relutância da inflação em baixar para um dígito, inverteram novamente o ânimo nacional.

Daí a importância da mensagem do ex-presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, na VII Reunião Nacional da ANFPC. Primeiramente, ele descartou a possibilidade de retomada do crescimento econômico em escala global no curto prazo afirmando que “a hipótese mais sensata é de que isto só venha a ocorrer lá pelo final de 1991. Mas isto não exclui, segundo ele, que alguns setores possam ter um desempenho destacado no ano que vem.

No caso da indústria de celulose e papel, o Brasil possui vantagens comparativas que lhe dão condições únicas de custo e qualidade para competir internacionalmente. Há, entretanto, desvios de política fiscal e cambial que impedem o aproveitamento pleno destas vantagens. Mas é neste particular que entra a segunda lição do professor Pastore: “É preciso ter coragem de olhar para frente e lutar para atingir seus objetivos, apesar de dificuldades circunstanciais geradas por conjunturas menos favoráveis”. Quem cruzar os braços à espera de Shangrilá e ficar oscilando entre otimismo e pessimismo, além de negar sua contribuição para que esta etapa difícil da vida nacional seja rapidamente superada, ainda corre o risco de perder posições importantes no período e pagar um preço bem mais caro quando decidir recuperar o tempo perdido.

* Horácio Cherkassky é presidente da ANFPC — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.



O principal para a Simão é fazer um papel que responde.
Mesmo quando você está muito ocupado.

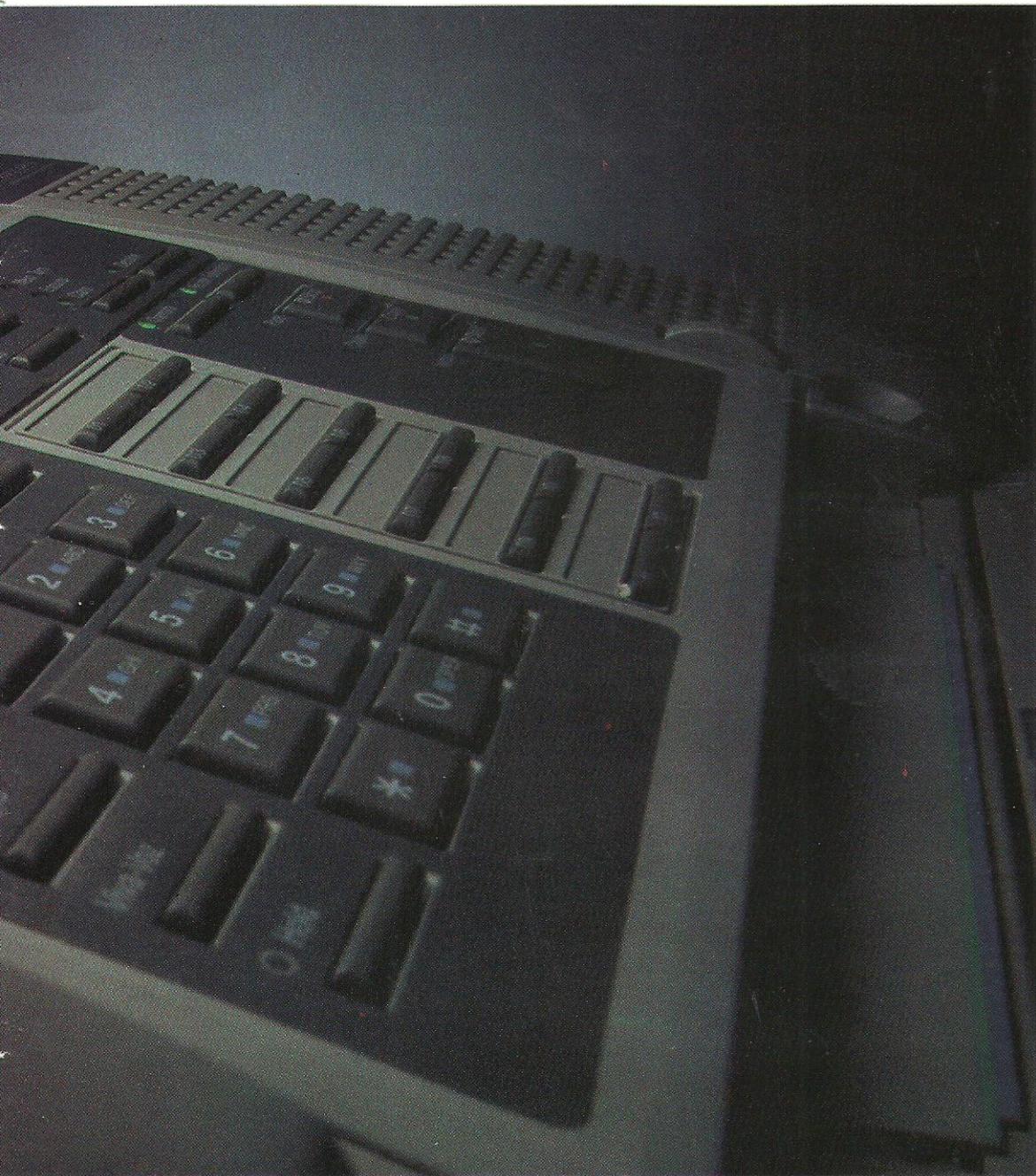
Nós vivemos num mundo em transformação. Estamos na plena
era da informática, onde não há tempo a se perder.
O Grupo Papel Simão acompanha essa evolução fabricando os
papéis para caderno até os mais sofisticados papéis do
mercado.

Como o Termocopi, o Papel Fax. Que chegou para facilitar a
vida das pessoas.

Mas se há uma coisa que o Grupo Simão sempre vai ter para
você é tempo. Tempo para conversar e desenvolver papéis que
respondam, sejam quais forem as suas necessidades.

Qualquer dúvida, passe um fax para a Simão nº 272.7634.

***O principal para a Simão é fazer um papel que responde.
Mesmo quando você está muito ocupado.***



Nós vivemos num mundo em transformação. Estamos em plena era da informática, onde não há tempo a se perder. O grupo Papel Simão acompanha essa evolução fabricando do mais simples ao mais sofisticado papel do mercado. Como o Termocopy, o papel para Fax, que chegou para facilitar a vida das pessoas. Mas se há uma coisa que o grupo Simão sempre vai ter para você é tempo. Tempo para conversar e desenvolver papéis que respondam, sejam quais forem as suas necessidades. Qualquer dúvida, passe um fax para a Simão n° 272.7634.



Papel Simão

A Revista **Celulose & Papel** é órgão oficial da ANFPC — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose — Rua Afonso de Freitas, 499 — CEP 04006 — São Paulo — SP — Fone: 885-1845.

Diretor Responsável
H. Horácio Cherkassky
Conselho Editorial
Alberto Fabiano Pires
Aldo Sani
Jamil Aun
Lenomir Trombini
Marcello L. Pilar
Osmar Zogbi
Ronaldo A. Guedes Pereira
Ruy Haidar
Conselho Consultivo
GT 2 Divulgação
Coordenação Geral
Sandra Pegorelli



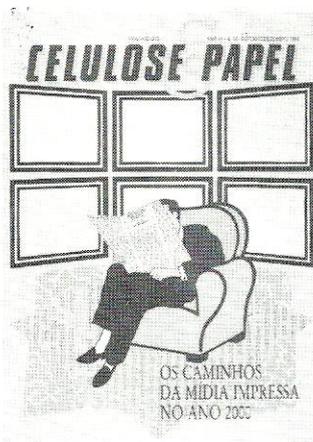
NÃO CONTAMINE
USE PAPEL

Celulose & Papel é produzida e editada bimestralmente pela Unipress Editorial. ISSN 0102-5279.

UNIPRESS EDITORIAL

Diretores
Alaôr José Gomes
Reginaldo Finotti
Editor
Celso Lungaretti
Redação
Sílvia Maria Brito Samú
Colaboradores
Cecília Zioni
Carlos Pucci
Roberto Lameirinhas
Tânia Cristina Galluzzi
Israel Teixeira (fotos)
Paulo B. Silva (fotos)
Raimundo José da Silva (revisão)
Roberto do Valle Jr. (revisão)
Sandro Brito (arte-final)
Diagramação e Produção
Silvio Sugita
Publicidade
José Cruz Filho

Redação, Administração e Publicidade: Av. Paulista, 2.006 — 11º andar — Conjs. 1.103 a 1.109 — Fones: (011) 251-0366 e 285-6233 — Telex 1132183 — Telefax (011) 285-3785 — CEP 01310 — **Composição e Impressão:** Ipsis Gráfica e Editora S.A. — **Fotolitos:** Força Fotolito



Capa: ilustração de Cláudio Ferlauto e Gilson Luís/Quatro

MÍDIA IMPRESSA TEM ESPAÇO NA ALDEIA GLOBAL

As profecias apocalípticas de Marshall McLuhan não vingaram de todo. Se é verdade que o mundo assume cada vez mais características de uma aldeia global, salta aos olhos também que a mídia impressa resistiu à escalada da mídia eletrônica e está inclusive recuperando posições. A perspectiva para o ano 2000 é de um acentuado aumento das tiragens dos grandes jornais e revistas brasileiros, com criação de encartes regionais e maior ênfase em serviços.

16

APESAR DAS DIFICULDADES, É HORA DE CONQUISTAR MERCADOS.

A VII Reunião Nacional da ANFPC aconteceu num quadro de incertezas quanto aos efeitos que a crise do Golfo Pérsico e a recessão atravessada pelos Estados Unidos acarretarão para a demanda mundial de papel e celulose. Ficou, entretanto, o consenso de que o Brasil deve aproveitar suas vantagens comparativas, apesar das dificuldades circunstanciais.

10

LÂMINAS RASPADORAS: O FUTURO É A FIBRA DE VIDRO.

As lâminas raspadoras são um equipamento de grande importância dentro da estrutura de uma máquina de fabricação de papel, pois evitam que impurezas impregnem o cilindro e o próprio papel. A tendência é de ocupação do mercado pelas lâminas sintéticas, principalmente a de fibra de vidro, que resistem às mesmas pressões e duram mais.

27

CONGRESSO DA ABTCP RESPONDE AO DESAFIO DA ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA.

O 23º Congresso Anual de Celulose e Papel pretende responder ao desafio da formação de mão-de-obra especializada e desenvolvimento de novos conceitos técnicos que respaldem uma maior produtividade, no momento em que o setor desenvolve um ambicioso plano de expansão para duplicar sua capacidade produtiva até meados da década de 90

42

E MAIS:

Centenário da Cia. Melhoramentos .. 21 **Gente (Walter Marchi Filho)** 30
Fim das retalições dos EUA 35 **Opinião** 50



Cover: illustration by Cláudio Ferlauto and Gilson Luís/Qu4tro



PRINT MEDIA HAS ITS PLACE IN THE GLOBAL VILLAGE

The apocalyptic prophecies of Marshall McLuhan weren't entirely accurate. While it is true that the world is increasingly taking on the characteristics of a global village, one fact that stands out is that the print media have withstood the onslaught of the electronic media and, indeed, are actually regaining importance. The prospect for the year 2000 is one of sharp increases in the circulation statistics of Brazil's major newspapers and magazines, with the emergence of regional inserts and greater emphasis on services.

SCRAPER BLADES: THE FUTURE IS FIBER GLASS

Scraper blades are an important piece of equipment within the structure of a paper-producing machine because they prevent impurities from impregnating the cylinder and the paper itself. There is a tendency for synthetic blades, particularly those made of fiber glass (which withstand the same pressures and last longer), to take over the market.

DESPITE THE DIFFICULTIES, THIS IS THE MOMENT TO CONQUER MARKETS

ANFPC'S VII National Meeting took place in the midst of uncertainties regarding the impact of the Persian Gulf crisis and the recession haunting the United States on the world demand for pulp and paper. There was a consensus, however, that Brazil should exploit its comparative advantages, despite the difficulties of the moment.

ABTCP CONGRESS RESPONDS TO CHALLENGE OF TECHNOLOGICAL MODERNIZATION

The 23rd Annual Pulp and Paper Congress plans to respond to the challenge of training the skilled labor and developing the new technical concepts that account for greater productivity at a moment in which the industry is developing an ambitious expansion plan to double its productive capacity by the mid-90's.

PRÊMIO INCENTIVA MEDICINA OCUPACIONAL

A atuação da equipe médica da Riocell para resguardar a audição dos funcionários valeu-lhe o III Prêmio Sepaco de Saúde Ocupacional.

Fotos: Israel Teixeira



O superintendente do Sepaco, Haino Burmester, abriu a solenidade de premiação.

“É com orgulho e satisfação que vejo ser travada uma luta contra a degradação da medicina. Temos aqui um exemplo para aqueles que acham que o País não tem jeito.” Foi com estas palavras que o presidente do Serviço Social da Indústria do Papel, Papelão e Cortiça do Estado de São Paulo, Jamil Nicolau Aun, abriu a cerimônia de entrega do III Prêmio Sepaco de Saúde Ocupacional, ocorrida no último dia 20 de setembro, no anfiteatro do hospital. O prêmio — um cheque no valor de 5 mil BTN's — foi para o trabalho *Avaliação de 826 Trabalhadores de uma Indústria de Celulose e Papel*, realizado por Marcelo Scarpellini Silveira, Airton Kwitko e Raul Pezzi, médicos da Riocell de Guaíba - RS.

O dr. Marcelo Silveira agradeceu em nome da equipe e elogiou a iniciativa do hospital em incentivar trabalhos semelhantes. Em seguida, o médico falou um pouco do *Projeto Ruído* desenvolvido pela Riocell. De acordo com Silveira, o programa visa atuar

de maneira preventiva na saúde do trabalhador. Iniciado no ano passado, o trabalho “tem a característica de ser extremamente prático”. O objetivo final é, segundo Silveira, “fazer alguma coisa por quem trabalha exposto a ruídos”.

O programa foi concebido ao se constatar que os funcionários que trabalham expostos a ruídos têm pouco conhecimento das conseqüências que esta exposição pode acarretar caso não sejam adotadas medidas preventivas, como o uso de protetores auriculares. Um trabalho de esclarecimento intenso foi então efetuado pela equipe médica que, através de palestras, procurou alertar os trabalhadores para o que pode causar a surdez, o que a empresa faz para prevenir a perda da audição e, principalmente, o que o trabalhador pode e deve fazer para evitar tal conseqüência.

A cerimônia, realizada durante as comemorações do 34º aniversário do Sepaco, contou também com a presença de Horácio Cherkassky, vice-

presidente do Sepaco e diretor da Klabin (patrocinadora do prêmio deste ano); Aldo Sani, diretor superintendente da Riocell e, como representante da comissão julgadora, Kurd Riecken.

O Prêmio Sepaco de Saúde Ocupacional é promovido anualmente para estimular a pesquisa científica na área de Saúde Ocupacional do setor celulósico-papeleiro. Este ano o prêmio teve o patrocínio das Indústrias Klabin.



O cheque foi entregue a Marcelo Silveira por Horácio Cherkassky.

A comissão julgadora, composta por médicos e empresários do setor, concedeu também menções honrosas aos trabalhos *Relacionamento, Ansiedade e Úlcera Duodenal: Elementos Epidemiológicos em Operários Masculinos*, de José Roberto Job, médico do trabalho de Sorocaba - SP e *Contribuição ao Planejamento de Ações do Sepaco na Prevenção de Patologias Crônicas de Origem Ocupacional nas Indústrias de Papel*, de Satôshi Kitamura. Aparecida Bernadete de Campos e Marco Antônio G. Pérez, da Faculdade de Ciências Médicas — Unicamp.

As inscrições para o IV Prêmio Sepaco já estão abertas. Maiores informações pelo tel.: (011) 549-9996.

UM DIGESTOR CONTÍNUO KAMYR ENTREGUE A CADA 6 SEMANAS NOS ÚLTIMOS 40 ANOS



KAMYR DO BRASIL TÉCNICA DE CELULOSE LTDA.
RUA FRANCISCO SOBANIA, 1300 - CIC - CEP 81450 - CAIXA POSTAL 14.046
CEP 81931 - CURITIBA - PR - FONE (041) 348-1155 - TELEX 415408
TELEFAX (041) 348-1330 E 348-2306

NA RECESSÃO, É PRECISO TER CORAGEM DE OLHAR EM FRENTE.

A VII Reunião Nacional da ANFPC transcorreu sob os augúrios de tempos difíceis em 1991. Mas o ex-presidente do BC, Affonso Celso Pastore, advertiu: é preciso atravessar a recessão com uma visão de futuro.



Pastore: recessão alguma fica para sempre instalada na economia.

Neste ano de 1990, a indústria brasileira de papel deve aumentar sua produção em 1,6% e a de celulose em 2,5% sobre os níveis de 1989, segundo dados recentes levantados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose.

Mas, no mesmo período, as vendas domésticas de papel cairão 3,7% enquanto que as de celulose subirão 1,8%. As exportações de papel subirão 10,1% e as de celulose, 10,2%. O problema é que a tendência de baixa, por excesso de oferta, na cotação internacional de celulose fará com que as exportações, mesmo elevando-se em mais de 10%, não passem dos US\$ 1,3 bilhão faturados durante 1989. A retração do mercado interno, resultado dos efeitos do Plano Collor na atividade econômica em níveis diferentes e aguçados pela perspectiva próxima de um agravamento da crise internacional, deverá se manter por mais algum tempo. As empresas têm se mostrado, em praticamente todos os segmentos, muito cautelosas em seus planos de expansão e mesmo de manutenção de mercado.

Por isso, não se espera uma mudança sensível

no mercado interno e externo a não ser no final de 1991. E, pior ainda, é antevisto um mais agudo período recessivo, de contração, ao longo do primeiro semestre desse ano. Por enquanto, não há céu aberto no horizonte.

“Haverá pressões de custos que causarão repiques inflacionários também no próximo ano”

Mas há que se ter coragem para olhar em frente. O professor e economista Affonso Celso Pastore, ex-presidente do Banco Central, concluiu recentemente uma análise sobre a duração dos períodos recessivos num dos principais parceiros econômicos do Brasil, os Estados Unidos. Esse estudo foi apresentado durante a VII Reunião Anual dos Fabricantes de Papel e Celulose, de 12 a 14 de outubro, em Canelas (RS).

Segundo Pastore, de 1945 a 1990 os Estados Unidos passaram por sete ou oito períodos de recessão, que oscilaram cada um entre um período máximo de 16 meses e um mínimo de 9 meses. A média ficou em 11 meses. O atual período recessivo dos EUA já se reflete no Brasil e deve perdurar ainda por algum tempo, arrastando seus efeitos no mercado brasileiro direta e indiretamente. O que não se sabe, diz o professor, é que tamanho e que profundidade terá a recessão também no Brasil. Esses efeitos precisam ser avaliados e contabilizados. No caso, o primeiro fator a interessar é que a recessão norte-americana já causou baixa na cotação internacional da celulose, produto sobre o qual o Brasil repousa mais de 3% de sua pauta global de exportações. E, como atualmente o cruzeiro permanece sobrevalorizado em relação ao dólar, essa baixa cotação tem efeitos negativos mais graves.

Mas, repete Pastore, é preciso ter coragem para olhar em frente e perceber que recessão alguma fica para sempre instalada numa economia. E que, apesar da crise norte-americana poder se agravar com o conflito no Golfo Pérsico e com as dificuldades específicas de seu sistema financeiro (ver o caso recente dos financiamentos imobiliários nesse país) e da situação da dívida de seus credores, o Brasil tem a seu favor alguns itens positivos que não podem deixar de ser levados em conta.

Para Pastore, o Brasil vive um processo econômico que tem o mérito de tê-lo retirado do desequilíbrio hiperinflacionário em que esteve mergulhado nos anos 1988/1989. Para obter este efeito, o governo Collor desenvolve uma política monetária declaradamente contractionista, da qual virá um período recessivo. Mas não se deve ignorar que o ajuste fiscal ocorrido em 1990 e o controle da moeda exercido desde junho deste ano terão efeitos positivos sobre o controle da inflação. Obviamente, ela não cairá de imediato, mesmo porque, apesar do



Lutzenberger: sociedade moderna adotou comportamento predatório.

direcionamento correto dos ajustes, haverá (e já existem) pressões de custos inevitáveis ou não que causarão repiques inflacionários também no próximo ano. Para deixar mais clara esta previsão, Affonso Celso Pastore alerta: a queda da produção agrícola este ano se refletirá em alta no índice da inflação de setembro de 1991. Até lá, e mesmo se o governo persistir nos controles fiscais, a inflação mensal continuará oscilando entre 11% e 15%, índices maiores do que os 5% a 3% euforicamente previstos por representantes do governo, mas imensamente mais baixos do que os 70%/80% do começo de 1990.

A liquidez e a recessão, esperadas para o final de 1990 e início de 1991, não ocorrerão num mesmo período para todos os tipos de atividade econômica nem de forma e intensidade iguais para esses segmentos. Como há demanda represada de alguns bens e serviços, haverá segmentos que provavelmente não entrarão nessa recessão. Automóveis e construção civil, por exemplo, adverte Pastore.

O que pode preocupar desde já os empresários, que devem procurar formas de precaução, é saber que pior será quando focos de recessão coincidirem com baixas nas cotações internacionais de *commodities* e produtos de exportação. Empresas ou setores poderão ser seriamente afetados por essa conjunção de fatores, pois a política do governo, nos últimos meses, tem sido a de provocar liquidez acima do esperado. Isso, se não reduz imediatamente a inflação, causa pelo menos uma imediata baixa da produção.

Para Pastore, melhor seria se o governo federal se resolvesse, a curto prazo, pela desvalorização do cruzeiro e pela abertura, rápida e ampla, das importações. Aqui, assinala o professor, cabe um papel às entidades representativas de segmentos da atividade econômica: questionar e pressionar o governo no sentido de que seja agilizada a correção de distorções de política e pressões de custos. É aspecto cru-

cial dos anos 90 identificar a velocidade que se espera imprimir às taxas de crescimento no período.

Um bom exemplo a ser seguido talvez seja o da Coreia. Há 10 ou 15 anos, esse país, hoje um tigre asiático, estava no mesmo patamar do Brasil. Agora, depois de um agressivo programa de abertura ao mercado internacional, a Coreia se prepara para ultrapassar a Itália no que se refere à taxa de Produto Interno Bruto.

Pastore finaliza: "Se o governo brasileiro continuar brincando de fazer taxa de câmbio, aí sim poderemos correr o risco de não crescer. A distância entre o Brasil e o Primeiro Mundo ficará muito maior do que o governo anuncia em seus discursos e planos".

Um olho no espelho, outro na bola de cristal.

As tendências do mercado mundial de papel e celulose nos anos 90 foram analisadas pela firma especializada no segmento e em assessoria empresarial Jaako Pöyry, que considera que a tendência será de expansão nos próximos anos.

Outros institutos internacionais, como a FAO, da Organização das Nações Unidas, indicam que a década de 90 será marcada por um crescimento global da economia, ainda que parcialmente obliterado pela recessão sofrida pelos Estados Unidos neste início de período e pelos ainda não previsíveis desdobramentos da atual crise do Golfo Pérsico. A Jaako Pöyry prevê um aumento na capacidade mundial de produção de papel, entre 1986 e 1996, de 47,2 milhões de toneladas. Esse aumento é, desde já, considerado inferior à expansão da demanda, que poderá ser de 56,5 milhões de toneladas adicionais. A previsão de déficit, da ordem de 10 milhões de toneladas, pode se fazer sentir a partir de 1992.

Atualmente (dados da Jaako de 1988) o mercado mundial de papel e cartão é de 225,6 milhões de toneladas. O maior mercado é o da América do Norte (83,1 milhões de toneladas), seguido pelo da Europa Ocidental (53,4 milhões de toneladas), Japão e Ásia (24,9 milhões e 29,1 milhões, respectivamente). A América Latina tem mercado estimado em 11 milhões de toneladas, abaixo da Europa Oriental e URSS (17,3 milhões) e acima da África (3,6 milhões) e Oceania (3,2 milhões).

Dados levantados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose indicam que para o período de 1989/96 estão previstos investimentos de US\$ 9,8 bilhões. Deste total, 50% são apoiados financeiramente pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, e US\$ 5 bilhões se referem a projetos em fase de execução (até agosto de 1990). A cautela e a incerteza que dominaram quase todo este ano atrasaram a aplicação do restante: US\$ 3,5 bilhões estão acoplados a projetos colocados em estudo de viabilidade e US\$ 1,3 bilhão em planejamento apenas. Se esses projetos forem integralmente realizados, a previsão é de duplicação até o ano 2000 da atual capacidade de produção de papel e celulose.

A Jaako Pöyry prevê um aumento entre 2% e 3% nos próximos cinco anos na demanda de papel e celulose no mercado mundial. No Brasil, a expectativa é de aumento médio de 5% entre 1990 e 1995. Esse percentual poderá ser ultrapassado já que historicamente o consumo de papel tem crescido um a dois pontos percentuais acima do PIB.

Crescimento: os prós e os contras.

Num mercado que, apesar das dificuldades circunstanciais, tem firmes perspectivas de aumento, o Brasil não pode deixar de aproveitar as suas próprias condições de crescimento e as vantagens comparativas que o colocam, desde agora, como oitavo produtor mundial de celulose e 11º de papel.

Horácio Cherkassky, presidente da ANFPC, lembra a "vocação florestal do Brasil, que lhe confere condições únicas de custo e qualidade, para competir internacionalmente". Além disso, há "a capacitação técnica e comercial das empresas do setor, o suprimento de máquinas e equipamentos por fábricas nacionais, a rápida absorção e o desenvolvimento de novas tecnologias, os quais têm sido fundamentais para manter e garantir a competitividade do setor." O quadro adiante indica algumas dessas vantagens — às quais se contrapõem, entretanto, algumas sérias dificuldades causadas principalmente pela falta de planejamento e por entraves criados por regulamentações equivocadas estabelecidas sem debate com as partes envolvidas.



O argentino Hector Gronchi defende o aumento do intercâmbio no Cone Sul.

São consideradas vantagens:

- implantação, em 1989, de 78 mil hectares de novas florestas;
- reforma de 4 mil hectares em reflorestamentos já existentes;
- existência de 1.359 mil hectares de reflorestamento com eucalipto (53% do total), pinus (43%) e outras espécies;
- suprimento de 29,3 milhões de metros cúbicos de madeira (80% para celulose e 20% para energia);
- alto rendimento das florestas brasileiras de pinus (22 metros cúbicos por hectare ao ano) e de eucalipto (25 metros cúbicos por hectare ao ano).

Considerando esse quadro favorável, a empresa especializada Jaako Pöyry faz sete recomendações para que as empresas mantenham ou melhorem a sua competitividade no mercado internacional. São elas:

- expandir e melhorar ainda mais a base florestal;
- manter baixos os custos operacionais das unidades produtivas, sem baixar o nível de qualidade;
- selecionar novos empreendimentos que maximizem o potencial das matérias-primas disponíveis;
- pesquisar uso de matérias-primas nacionais nos produtos especiais;
- vigiar constantemente a concorrência interna e externa;
- pressionar o governo no sentido de que a política fiscal e a cambial dêem competitividade ao Brasil;
- aumentar, em prazo determinado, a presença produtiva do Brasil no Exterior.

Ao mesmo tempo em que empresários e consultores explicitam as vantagens do Brasil, são também identificados os problemas mais graves à performance do segmento. Do seu conhecimento serão extraídas as estratégias para seu combate e eliminação. A saber:

- carga fiscal exagerada e complexa, que reduz

o retorno dos investimentos e a vida do empreendimento, além de afetar negativamente o lucro;

- dependência exagerada de fontes de financiamentos oficiais ou capitalização própria deficiente;
- ainda reduzida opção por fontes alternativas de matérias-primas de custo mais baixo, como por exemplo o papel reciclado;
- a questão ambiental, que funciona como argumento negativo, mas poderia ser transformado em ponto positivo de marketing.

“A produtividade surge como única forma de atender os interesses dos empresários”

Para se ter idéia do peso da carga tributária, pode-se citar estudo realizado pelo Departamento Jurídico das Indústrias Klabin que chegou a um índice de mais de 18%, incluindo aí o Imposto de Renda. Outro fator negativo enfrentado pelo setor, este ano, é a cobrança, em todo o território nacional, do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas exportações de celulose. Com alíquota de 13% reduzida em 30%, a taxa devida é de pouco mais de 9%, cujo recolhimento, até aqui, a maioria das exportadoras têm conseguido adiar, via medidas legais. O setor espera que o Congresso Nacional finalmente vote um projeto de lei do Senado sustando a incidência do Imposto. O projeto tramita lentamente.

Finalmente, o setor espera que o governo atente para a crucial questão dos custos portuários, de capatazia e mesmo de transporte rodoviário no país, que chegam a patamares totalmente incompatíveis com uma saudável competição internacional.

A qualidade é a chave do negócio

A inegável vocação florestal dá ao Brasil condições ímpares de colocação no mercado internacional. Desvios de política fiscal e cambial ameaçam a manutenção do Brasil nessa posição. Descontroles de pressões de custos devem ser rapidamente eliminados para que não agravem os problemas. A responsabilidade pela correção destes desvios e pressões cabe, em grande parte, às autoridades do país. Mas cabe à iniciativa privada a responsabilidade pela qualidade total e competitividade dentro dos portões das fábricas e por trás das porteiras das fazendas.

José Luiz Banet, do Centro de Produtividade do Brasil e representando o Instituto Juran, delineou o seguinte quadro de busca da qualidade: Há relação entre valorização da qualidade e as condições sociais da Humanidade, ao longo do tempo. O aumento da oferta de bens e serviços, atualmente, favorece o consumidor obrigando o produtor a reorientar suas diretrizes estratégicas. Assim, modernamente a produtividade surge como única forma de atender os interesses dos empresários. O aumento da produtividade leva ao melhoramento do desempenho da organização, aumenta a sua lucratividade e dá maior rendimento patrimonial. Por sua vez a qualidade é a única forma de maximizar os recursos da produção. O empresário moderno deve procurar identificar, em sua empresa, a relação entre a excelência dos meios e recursos de produção e o aumento da eficiência interna e externa da organização.

Nos mercados modernos, abertos, a qualidade total é condição única e excludente para vencer a concorrência, conquistando mercados e mantendo-os pela melhoria contínua dessa qualidade.

Para chegar a isso, o empresário brasileiro — que enfrenta os efeitos corrosivos da espiral inflacionária em seus níveis de qualidade — deve desenvolver estratégias que contemplem os seguintes tópicos:

- concentração de decisões sobre qualidade na cúpula da organização;
- implementação de estrutura formal paralela para garantir a concentração de esforços e recursos visando a melhoria contínua de qualidade;
- identificação do homem como único veículo de implementação do sistema de qualidade total;
- atenção na importação de modelos acabados de qualidade total.

Banet diz que, sem perder suas características regionais nem tentar mudanças de personalidade, o Brasil pode criar suas próprias receitas e seus modelos, com resultados semelhantes aos obtidos em outros países e regiões.

OS DEZ MANDAMENTOS

Não te desgastarás

Não quebrarás

Não descascarás

Manterás a tua aparência

Não contaminarás o teu próximo nem te deixarás contaminar

Não mancharás

Não furarás

Protegerás os teus inferiores

Suportarás com firmeza as maiores agressões

Honrarás o teu fabricante

No princípio era o caos. Indústrias com tecnologia, matéria-prima e mercado, lutando para produzir em ambientes absolutamente inadequados em termos de resistência. Pisos atacados, paredes decompostas, estruturas destruídas, investimentos corroídos. O dia do prejuízo final parecia sempre demasiadamente próximo. Era assim no setor de papel e celulose, no de químicos e petroquímicos, no de bebidas e alimentos, no siderúrgico e

metalúrgico. A indústria brasileira ansiava pelo revestimento prometido, aquele que suportaria o mais duro dos golpes e o mais corrosivo dos ataques. Subitamente, onde havia trevas fez-se a luz: a Ancobras abriu as portas e pavimentou o caminho, não só para as indústrias do seu tempo como para as que ainda estavam por vir. Hoje, quinze anos passados, os revestimentos Ancobras são conhecidos por permanecerem imaculados mesmo nos am-

bientes mais inóspitos. É que um revestimento Ancobras só vem ao mundo depois de se mostrar capaz de cumprir os nossos Dez Mandamentos. E quem resiste aos Dez Mandamentos, resiste a tudo. Palavra da Ancobras.

ANCORBRAS





José Banet: a qualidade é a receita para maximizar os recursos da produção.

O problema, agora, é o trabalhador.

Na busca de uma qualidade que aumente a produtividade e garanta a competitividade da empresa de papel e celulose no mercado internacional, o trabalhador é o problema central, seja o urbano seja o florestal. Julio Lobos, da J.L. Consultores Associados, analisou recentes acontecimentos trabalhistas em empresas do setor e armou um quadro indicativo de ações políticas a serem desenvolvidas.

Segundo ele, a busca da produtividade é uma decisão gerencial. Mas a consecução da qualidade é uma decisão pessoal. E ela só será possível quando o trabalhador se sentir satisfeito e confiante no seu ambiente de trabalho. Para isso, Lobos recomenda aos empresários, que ainda não perceberam o grande avanço registrado pelas entidades sindicais, abrirem os olhos e rapidamente organizem suas próprias estratégias de ação. Ele diz que, enquanto os sindicatos brasileiros souberem se organizar e mobilizar a classe operária, agindo até exemplarmente na área de formação de formadores de opinião para atuar nas fábricas, as entidades empresariais tenderam a um encastelamento até serem surpreendidas pelo ataque certo das lideranças de entidades e grupos de trabalhadores.

Ele diz também que, a partir do Plano Collier, as empresas têm passado quatro ordens aos empregados que ignoram praticamente qualquer lógica de atuação. Tem sido dito ao trabalhador:

- Esqueça as perdas salariais que você acha ter sofrido;
- Prepare-se para o corte que a recessão vem aí;
- Abaixar a bola; não aumento salário sem repasse aos preços;
- Aumente sua qualidade na produção; resolva os problemas que houver.

Esta ação, segundo Lobos, só serve para

agravar as relações, que tendem à radicalização à medida em que o quadro recessivo se firmar. Em contrapartida, Julio Lobos apresenta uma série de recomendações aos empresários que efetivamente queiram repensar a imagem de sua empresa em relação ao empregado, visando conquistá-lo para um trabalho conjunto no sentido da produtividade e da qualidade. São elas:

- Avalie seu negócio: é bom saber, desde logo, se ele tem condições de competir no mercado interno e internacional;

“Os empresários conscientes devem procurar técnicas harmoniosas de produção e exploração”

- Aja de acordo com o que faz. Seja claro em seus recados aos empregados. Não adianta falar em corte se os pátios estão sempre cheios e as entregas não param. O empregado que desconfia não coopera;
- Tente imaginar qual é o nível de subsistência do seu trabalhador. Procure, se for o caso, ter uma “consciência na diretoria”, que represente o bolso, o bem-estar do funcionário médio;
- Apresente uma meta ao trabalhador. Ele deve se sentir engajado numa tarefa. Se for missionária, bem ousada, melhor;
- Demita 20% da linha de comando. Os tempos, hoje, são para hierarquias enxutas;
- Redefina o seu setor de Relações Humanas. Agora, o objetivo é servir. É melhor ter uma pessoa servindo a 10 computadores calculando;
- Procure negociar dentro da fábrica, com seus empregados, a discutir com a base sindical. Antecipe-se às reivindicações;
- Não imponha gestões de qualidade. Pense na sua própria empresa e não se prenda a modelos acabados;

- Saiba que a qualidade vem de decisão própria, individual. Opte pela parceria, aperfeiçoe a comunicação;

- Defina seu mercado interno e comunique-se com ele. Seja audacioso. Monte uma estratégia de marketing interno. Compare o jornal de sua empresa com os jornais e folhetos do sindicato da categoria.

A sacralidade da árvore

O empresário do setor de celulose e papel não pode deixar de considerar, ao planejar sua expansão ou ao analisar a evolução desses mercados, a importância da questão ambiental, crescente junto à opinião pública de todo o mundo.

Durante a VII Reunião Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, uma palestra ouvida com atenção quase litúrgica, foi a proferida por José Lutzenberger, secretário nacional do Meio Ambiente. Ele condenou a sociedade moderna que “embarcou num rumo suicida”, adotando comportamento predatório que fatalmente levará a graves calamidades se algo não for feito urgentemente. Anunciou, com esperanças de mudar essa situação, a reunião internacional sobre meio ambiente, que será realizada no Rio de Janeiro em 1992 para repensar as políticas nacionais de proteção, e que terá a participação de 150 diferentes chefes de Estado.

Lutzenberger lamentou a “mentalidade de garimpo” de grande número de empresários, que se dão o “direito de demolir montanhas para retirar minério e acham que produzem progresso ao fabricar latas de cerveja”. Condenou a ação de fazendeiros que “implantaram projetos indecentes de manejo de gado na Amazônia, servindo-se de incentivos fiscais” que acabaram por dizimar, na região, áreas equivalentes a todo um Rio Grande do Sul ou uma Alemanha antes da unificação apenas em queimadas. Disse que a foto de satélite, esperada para final de outubro, deverá revelar uma redução nessa ação predatória. “Serão 5 mil km, muito ainda, mas menos do que antes”, previu. Sem se demorar na questão das empresas de papel e celulose, Lutzenberger disse que os empresários conscientes da necessidade da preservação da vida na Terra devem procurar técnicas harmoniosas de produção e exploração, que sejam permanentemente sustentáveis. “O que não pode continuar é o equívoco de economistas e empresários contabilizarem prejuízos da natureza como se fossem lucros da economia”. Disse que “na vida, tudo são círculos fechados. O resíduo de um segmento é matéria-prima de outro” e chamou atenção para a necessidade de reciclar materiais para a qual as sociedades mais avançadas já despertaram.

Disse também preferir apenas discutir filosofias, não técnicas. "A receita, cada um escolhe a sua depois", acrescentou.

Especificamente sobre a questão ambiental das empresas de papel e celulose, disse esperar que "as onças vivam livremente, em breve, junto aos eucaliptos do projeto Monte Dourado" (onde se pratica reflorestamento para produção de celulose). E que a maioria das empresas já cumpre a determinação legal de instalação de sistemas de controle de resíduos poluidores. "Aqui, como em todos os lugares, há gente muito boa e honesta ao lado dos que ainda não trabalham bem", comentou. E fez uma recomendação para as áreas onde já ocorreu desmatamento ou queimada: 70% devem ser ocupados em monoculturas empresariais e os 30% devem ser devolvidos à mata nativa.

Segundo dados da ANFPC, citados por Horácio Cherkassky, o Brasil tem hoje 6 milhões de hectares reflorestados. Deles, 1,3 milhão são responsabilidade direta das empresas de papel e celulose.

BNDES garante continuidade do apoio

Neste ano, o setor de papel e celulose é o segmento industrial que recebe o maior apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, BNDES, segundo informação do seu vice-presidente, José Pio Borges de Castro Filho. Do total de US\$ 9,8 bilhões previstos para investimentos setoriais até 1996, cerca da metade tem aporte no BNDES, que destina 25% de suas verbas para esse segmento.

José Pio disse que até agosto deste ano, o banco liberou US\$ 2,4 bilhões de Bônus do Tesouro Nacional e deles, 610 milhões foram para o setor de papel e celulose. Isso confirma a tendência, já nos anos 80, de que esse setor é, entre os grandes projetos industriais, o que mais tem investido apesar das crises e dificuldades sentidas pela economia brasileira. O BNDES, disse, continuará dando apoio a esses investimentos, por considerar que eles se fundamentam positivamente na alta competitividade do setor, no potencial exportador e na menor dependência do mercado interno. Além disso, é saudável apoiar um setor em que a presença do Estado sempre foi adequada, nunca excessivamente controladora mesmo quando há participação acionária.

Em 1989, o BNDES dispôs de verba calculada em 3,6 bilhões de BTNS, abaixo dos 4,5 bilhões de 1988. Para 1990, o volume não será ampliado: "é pouco, mas é o disponível até que o Plano Collor mostre seus efeitos positivos", disse José Pio. Segundo ele, não há perspectiva de falta de recursos para o setor, embora o banco não esteja muito otimista quanto à oferta global de recursos, assim que houver a retomada de investimentos.

RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS ASSOCIADAS

Ao final da VII Reunião Nacional, a diretoria e o conselho deliberativo e fiscal da ANFPC fizeram as seguintes recomendações às empresas associadas:

1

Agir junto ao Governo para informá-lo dos efeitos que significativa sobrevalorização da taxa cambial vem tendo sobre a atividade econômica, reduzindo-a, distorcendo-lhe a eficiência produtiva e baixando o poder de compra das exportações, o que diminui nossa capacidade de importar equipamentos e tecnologia.

2

Introduzir o planejamento ambiental e o manejo racional dos recursos naturais renováveis como processo de tomada de decisões que impliquem em soluções ótimas, baseadas no contexto ecológico, econômico, social, político e institucional.

3

Reanalisar a produtividade florestal clássica (produção de madeiras/ha). A manutenção da produtividade é mais importante (dos pontos-de-vista econômico e ecológico) do que dado nível atingido em dado ciclo.

4

Propiciar harmonia nas relações no trabalho, motivando os colaboradores a participarem do esforço das empresas em serem competitivas via aprimoramento da produtividade e da qualidade de seus processos e produtos, tratando contudo das aspirações por melhores salários e condições de trabalho, de maneira oportuna e realista.

5

Especial atenção das empresas para que se enquadrem na norma ISO-Série 9000, com o objetivo de viabilizarem suas futuras exportações.

6

Envidar esforços na busca de mecanismos globais latino-americanos (de soluções comuns), com autobenefício da maior integração e fortalecimento das diversas economias internas, simultaneamente à implementação de mecanismos para autodefesa contra a concorrência de fora da América Latina e conseqüente ampliação de nossa capacidade de competição no mercado mundial.

7

Buscar crescente racionalidade na área de energia, identificando abastecimentos alternativos, especialmente para a hidroeletricidade e derivados do petróleo.

8

Adotar tecnologias que impliquem mais eficiente utilização da matéria-prima e energia em harmonia com o meio ambiente.

9

Obter regras estáveis e claras para a administração tributária, a adequada interpretação dos princípios tributários pelo fisco e que seja assumida a orientação de prestigiar e estimular a atividade privada como alavanca do processo geral.

MÍDIA IMPRESSA TERÁ GRANDE EXPANSÃO NO ANO 2000

Apesar das teorias apocalípticas sobre uma ofensiva avassaladora da mídia eletrônica sobre a imprensa tradicional, a tendência é que jornais e revistas tenham acentuados aumentos de tiragem no próximo século.

Nível técnico melhor do que antes e tiragens crescentes a longo prazo. É isto que reserva o futuro próximo para os jornais brasileiros, segundo a avaliação dos diretores das empresas jornalísticas atualmente em operação no Brasil. Eles apontam uma série de fatores que se conjugam na preparação do terreno para esta escalada dos jornais, como níveis de renda cada vez maiores para a população consumidora de informação e reformulação da política cultural do país. No entanto, a importação de papel de imprensa tende a continuar a ser o calvário de hoje em dia, uma vez que, das 4.350 toneladas de papel que o Brasil produzirá a mais até 1997, apenas 1.185 toneladas serão de papel de imprensa.

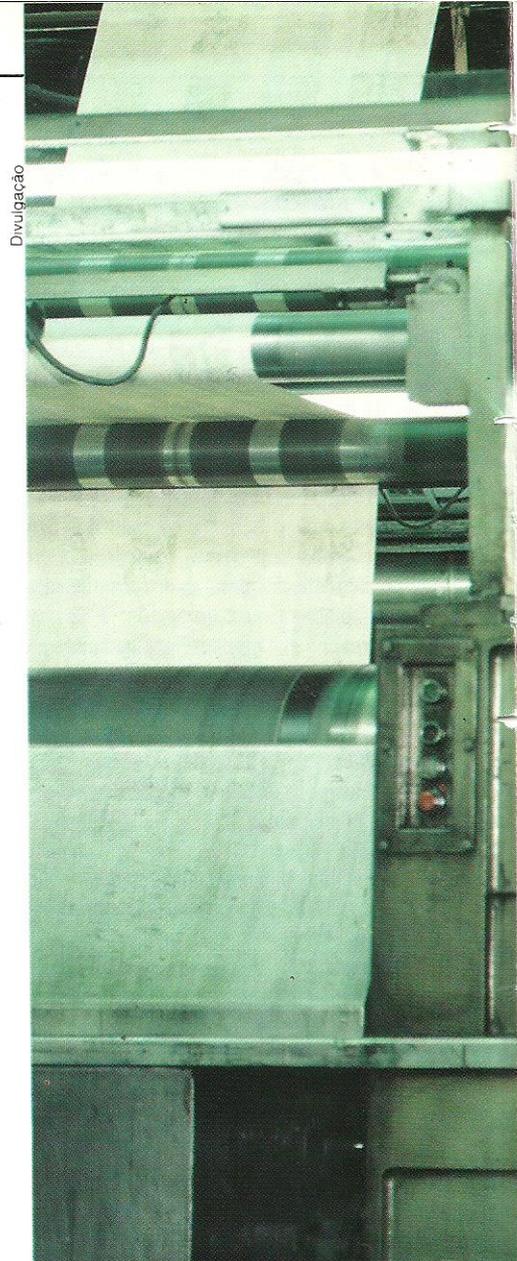
O Brasil hoje, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, exporta 899 mil toneladas de papel e importa 322 mil toneladas, sendo 67% deste total de papel para impressão. Isto tende a colocar a produção em rota de colisão com a expectativa de consumo, em virtude dos planos atualmente em voga para o meio jornal — todos falam em crescimento das tiragens e do corpo físico dos jornais, que passariam a contar, num futuro mais ou menos próximo, com mais páginas do que vemos hoje. Só que esse aumento no número de páginas virá, necessariamente, acompanhado de uma maior

racionalização do uso do papel. Até em função do fator custo.

A escalada dos suplementos

Francisco Mesquita Neto, diretor-superintendente de *O Estado de São Paulo S.A.*, vê para o futuro próximo uma oportunidade mercadológica considerável para os jornais brasileiros na abertura para suplementos em regiões específicas. “O *Estadão* poderia passar a circular com um suplemento ou caderno específico para Avaré, por exemplo, circulando apenas em Avaré e com um número de páginas de acordo com o potencial do mercado publicitário local”, pondera Mesquita, que vê no crescimento das tiragens em patamares acima do crescimento da população um indício de que, no futuro, serão tirados mais exemplares por edição do que hoje. “Houve baixo crescimento nesse terreno nos últimos anos e agora é preciso recuperar o tempo perdido”, diz ainda o diretor da empresa.

É claro que isso precisa ser, necessariamente, acompanhado de crescimento do número de assinantes e de um avanço no bolo publicitário brasileiro, em detrimento das demais mídias. Tanto um quanto outro parece vir acontecendo, nos últimos tempos. Quanto à divisão dos investimentos em propaganda comercial no Brasil,



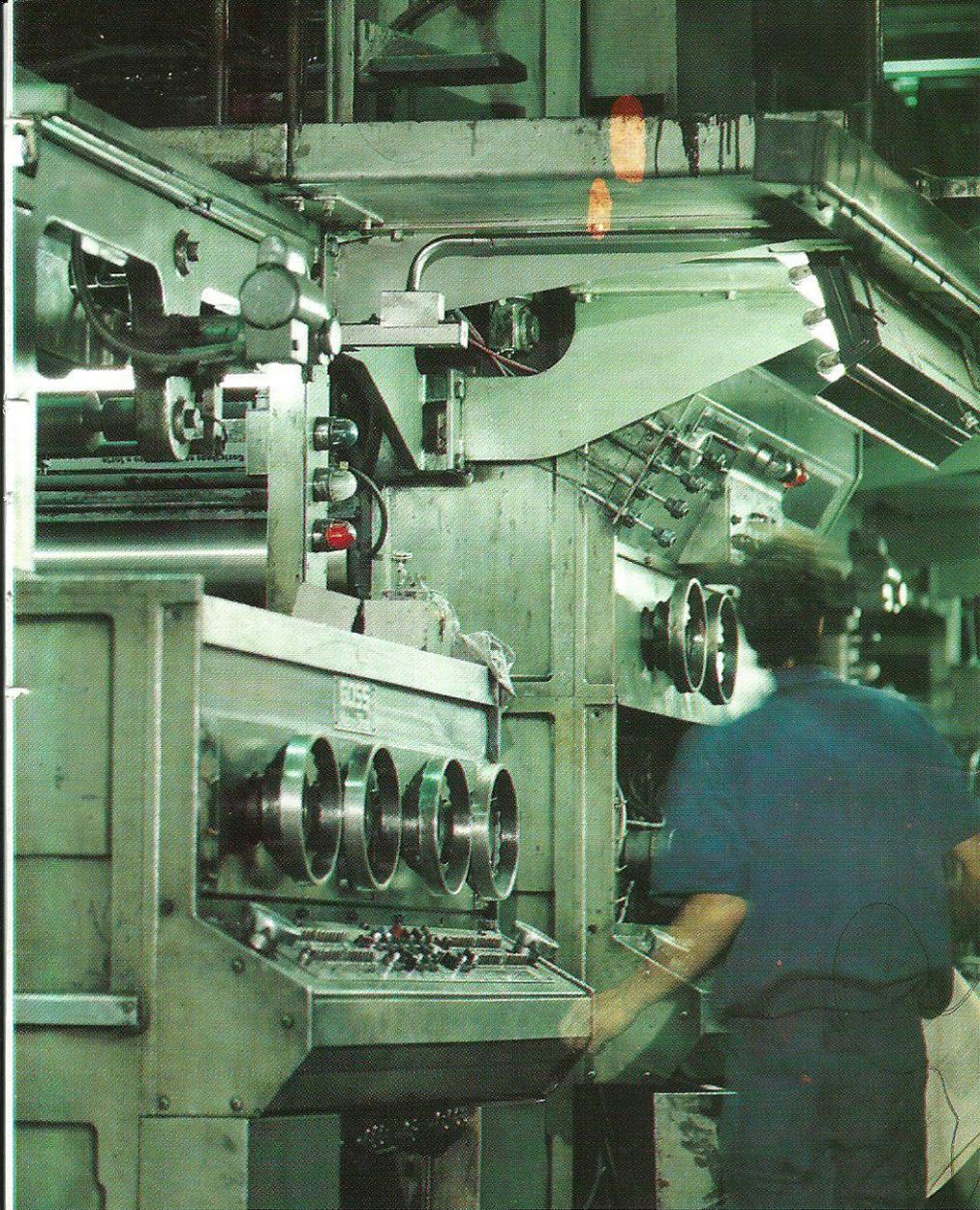
Divulgação

Os aumentos previstos nas tiragens exigirão

a tendência clara é que a televisão — maior mídia nacional — fique cada vez mais próxima dos 50% do total e os jornais — segunda mídia — cheguem cada vez mais perto dos 30%. No ano passado, por exemplo, segundo dados do Projeto Inter-Meios — que o semanário especializado em propaganda *Meio & Mensagem* patrocina —, a mídia televisão abocanhou 54% dos US\$ 2,7 bilhões investidos em publicidade no Brasil. Os jornais, no mesmo período, ficaram com 28%.

Padronização dos preços de publicidade

Uma das razões para o crescimento dos jornais enquanto mídia no Brasil foi a melhor organização das empresas jornalísticas, que passaram a atuar mais profissionalmente em seu merca-



novos investimentos no parque gráfico nacional.

do. Exemplos disso sobram. O Press Media Color, por exemplo, que é a associação dos jornais *Folha de S. Paulo*, *O Globo* e *Zero Hora* para a reprodução nos três de anúncios coloridos, é um deles. Mas o mais patente de todos foi a recente padronização dos preços de tabelas de publicidade e do número de colunas desses três jornais, mais *O Estado de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*. Se essa medida não consegue disfarçar o caráter cartorial da economia brasileira, por um lado, por outro revela uma postura mais madura das empresas, no que se refere a pensar seu próprio mercado.

Dessa forma ficou mais fácil sair em busca de assinantes — a maneira mais eficiente de aumentar as tiragens. Na *Folha de S. Paulo*, maior jornal do Brasil, segundo Antonio Carlos Moura, diretor de publicidade coluna larga

do jornal, da média diária de 350 mil exemplares 290 mil vão hoje para assinantes. A expectativa até o fim do ano é incrementar esse volume em 30 mil novos nomes, com o correspondente aumento da tiragem.

Mas este não é um fenômeno isolado. O *DCI*, por exemplo, segundo Aloysio Biondi, diretor de redação desse jornal e das demais publicações da empresa — *Shopping/City News* e *Jornal da Semana*, revista *Visão* e todos os seus sub-produtos —, vem incrementando suas assinaturas em 5% mês a mês. Sua tiragem atual, grande parte para assinantes, é de 60 mil exemplares.

De novo, no entanto, a realidade fria dos números entra em rota de colisão com o projetado futuro colorosa. Pelos dados disponíveis na Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, em 88 houve uma

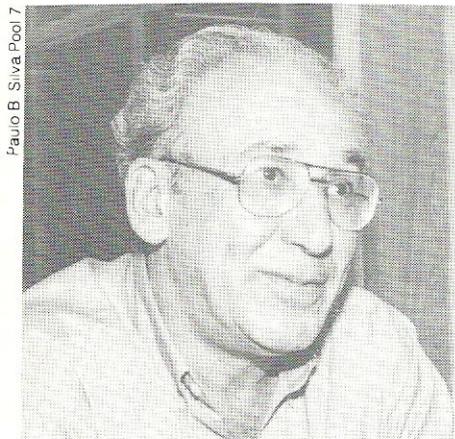
produção de 246.294 toneladas de papel de imprensa, com decréscimo para 230.239 em 89 — quadro inalterado para este ano, que receberá 433 toneladas de papel a mais pela indústria nacional, mas nenhum grama disso será de papel para impressão. O que de novo coloca os jornais brasileiros na desconfortável posição de importadores de papel de imprensa, problema dos mais sérios para um país em que o câmbio apresenta as distorções que são vistas no Brasil.

No ano passado, o país importou cerca de 216 mil toneladas de papel de imprensa, que resultaram, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, em um consumo aparente — a soma das importações com a produção caseira — da ordem de 438 mil toneladas. Ou seja, apenas 3 quilogramas per capita. Esse número é bastante acanhado, se comparado com os 303,9 quilogramas por habitante, em termos de Estados Unidos, ou mesmo os 26,6 quilogramas por pessoa da Argentina. Mas esse é um problema que transcende a atuação dos jornais brasileiros em seu próprio mercado — é uma questão de política cultural do país como um todo. E de solução bem mais difícil.

Leitores: crescimento vegetativo.

Grabieli Prioli, diretor de redação da revista *Imprensa*, nota que o número de leitores cresce vegetativamente, enquanto o número de telespectadores cresce numa velocidade maior do que a população. “Esse tipo de problema somente será sanado com uma reformulação da política cultural brasileira. Mas quanto aos jornais em si, é preciso notar que eles estão melhores do que há alguns anos”, ele diz. Prioli entende que os grandes jornais estão mais fáceis de ler, chega-se ao assunto desejado com maior rapidez. Da mesma forma, ainda em termos de grandes jornais, aconteceu uma progressiva separação dos interesses políticos dos empresariais. “Mas ainda há muitos lugares do Brasil onde quem sustenta o jornal não é o mercado, mas seu proprietário, que o usa para a defesa de seus interesses”, nota o diretor de redação da *Imprensa*.

Isso tem o condão de inibir o crescimento e o amadurecimento desses jornais enquanto produtos que precisavam disputar um mercado dos mais



Aloysio Biondi: edições nacionais esbarram nos custos de distribuição.

competitivos. Mas em termos dos grandes jornais brasileiros, a realidade é bem diferente. Antonio Carlos de Moura, da *Folha de S. Paulo*, entende que a tendência de alguns anos de cadernização dos jornais venha a se manter para o futuro, pois os jornais, até para sua própria sobrevivência, precisam se tornar imprescindíveis para os leitores, que passarão a consumir cada vez mais informação. “Por isso, haverá a necessidade de se encontrar novos focos de interesse, o que levará à criação de outros cadernos, aumentando o número de páginas dos jornais brasileiros”, ele teoriza.

Moura diz que a *Folha de S. Paulo* sai hoje com cerca de 40 páginas nos dias úteis e 70 a 80 aos domingos — sem contar os classificados, que, em seu jornal, somente circulam na região da Grande São Paulo. *O Estado de S. Paulo*, segundo Francisco Mesquita Neto, antigamente mandava seu caderno de classificados para todo o Brasil. “Hoje passou a haver maior racionalização do uso do papel e aos domingos, quando a edição é mais forte, em termos de classificados ele se limita à Grande São Paulo. Nos demais dias da semana, no entanto, ainda continua a circular no Brasil inteiro”, coloca Mesquita. Ele entende que isso, no futuro, tende a se acentuar, o que deixaria os classificados apenas em seu campo específico de negócios.

“No futuro, os jornais serão cada vez mais centrados em suas regiões”, diz Francisco Mesquita Neto. Isso significa que o sonho de uma mídia jornal-nacional não se realizará. “É uma tendência mundial”, arremata Aloysio Biondi. “Nos Estados Unidos, o

USA Today somente aumentou sua tiragem quando abarcou novas regiões”, completa o diretor de redação do DCI. Mesquita, do *Estadão*, entende que os jornais no Brasil também vão crescer a partir da conquista de novas regiões. “Mas fica difícil prever quando isso acontecerá, tudo depende do potencial publicitário das novas regiões”, ele diz. Biondi vê ainda um outro entrave para a nacionalização dos jornais: os custos de distribuição ficariam proibitivos. “Por isso, a tendência é de regionalização”, ele afirma.

Imprensa popular voltando a crescer

Mesmo assim, as empresas mantêm planos de crescer. A *Folha da Manhã S.A.*, que edita a *Folha de S. Paulo*, vê com bons olhos as possibilidades de mercado da chamada imprensa popular. Como é o caso do *Notícias Populares*, jornal que recentemente passou por uma completa reformulação, tanto em termos editoriais quanto gráficos. “A imprensa popular mais ou menos parou no tempo, de onde veio uma perda de importância nos últimos anos. Com a reformulação do *Notícias Populares*, os investimentos serão canalizados para matérias maiores, mais prestação de serviços. Há muito o que desenvolver nos anos 90 para esse segmento”, avalia o diretor de publicidade coluna larga da *Folha*.

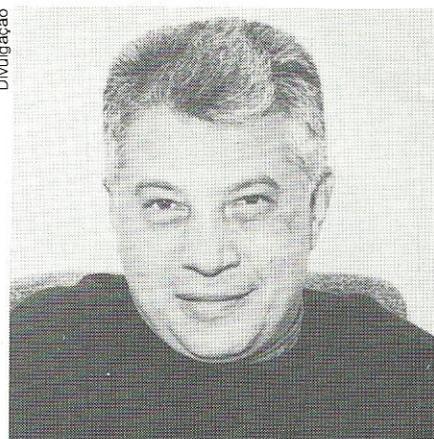
Mas a empresa pensa ainda em crescer de outras formas — com a criação da *Editora Plural*, por exemplo. “Será editada uma revista com a tiragem da *Folha de S. Paulo*. O jornal e a revista circulação juntos”, ele diz, garantindo que a *Folha da Manhã S.A.* não pensa

Foto: A.E.



Francisco Mesquita Neto: os jornais serão mais centrados em suas regiões.

Divulgação



Gabriel Prioli vê necessidade de reformular a política cultural do País.

em partir para mídias eletrônicas como forma de garantir o crescimento. Já em *O Estado de S. Paulo S.A.*, que possui duas emissoras de rádio, maiores esforços serão concentrados na *Agência Estado*. Segundo Francisco Mesquita Neto, serão buscados mercados não-mídias, como sindicatos, associações, empresas, órgãos governamentais e outros, para atuação conjunta com os mercados mídia, que a *Agência Estado* já possui. “Por enquanto nós estamos avaliando o potencial desses mercados”, explica Mesquita.

No *DCI* os investimentos já foram feitos: compra do *Grupo Visão*. “A revista tirava 100 mil a 120 mil exemplares antes da compra e agora, após a interrupção no fornecimento por alguns meses, já está com 75 mil exemplares”, revela Aloysio Biondi. Ele entende que a defasagem que o parque gráfico do *DCI* apresentava antes foi sanada com a incorporação do maquinário oriundo da antiga *Editora Visão*. Mas o *Estadão* teve que partir para a compra de máquinas novas. Segundo Mesquita, foram investidos US\$ 20 milhões em novas impressoras, que permitirão o uso de cores nas páginas dos dois jornais da empresa. “Em contrapartida, isso exigirá um papel de imprensa de melhor qualidade também”, finaliza o diretor-superintendente do *Grupo OESP*, segundo quem seu maquinário trabalha hoje com capacidade máxima de produção, respeitadas as características dos jornais, em que é preciso sempre manter uma folga para eventuais picos. Dessa forma, possíveis aumentos nas tiragens passam, em última instância, por novos investimentos no parque gráfico nacional.

Exemplo de bons negócios

Aracruz & Construtora Lix da Cunha

Porque só faz negócios em boa companhia, a Aracruz - Celulose S.A. escolheu a Lix para executar obras de expansão de sua fábrica em Vitória - ES, compreendendo edifício do turbo gerador, sistema subterrâneo (elétrico, hidráulico e efluentes), estação de tratamento de efluentes, planta eletroquímica e outras. A Lix está aberta para fechar negócios com você também.
Tels.: Campinas (0192) 41-7766
São Paulo (011) 287-6055.



CONSTRUTORA LIX DA CUNHA S.A.

Exemplo de bons negócios.

INPACEL & Construtora Lix da Cunha

Porque só faz negócios em boa companhia, a INPACEL - Indústria de Papel e Celulose Arapoti S.A. escolheu a Lix para construir em Arapoti-PR, a sua fábrica de papel e celulose. A Lix está aberta para fechar negócios com você também.
Tels.: Campinas (0192) 41-7766
São Paulo (011) 287-6055.



CONSTRUTORA LIX DA CUNHA S.A.

NA HORA DE ESCOLHER UMA BOA CONSTRUTORA, FALE COM QUEM ENTENDE DE PAPEL.

Exemplo de bons negócios

Champion & Construtora Lix da Cunha

Porque só faz negócios em boa companhia, a Champion Papel e Celulose Ltda. escolheu a Lix que construiu suas instalações para captação e tratamento de água, reservatório, casa de bombas e outras de sua fábrica de Mogi Guaçu - SP. A Lix está aberta para fechar negócios com você também.
Tels.: Campinas (0192) 41-7766
São Paulo (011) 287-6055.



CONSTRUTORA LIX DA CUNHA S.A.

Exemplo de bons negócios.

Bahia Sul & Construtora Lix da Cunha

Porque só faz negócios em boa companhia, a Bahia Sul Celulose S.A. escolheu a Lix para construir um conjunto de obras para sua fábrica em Mucuri - BA, incluindo prédios das turbinas da biomassa, estocagem e transportadores de cavacos, pátio de madeiras e de produtos químicos. A Lix está aberta para fechar negócios com você também. Tels.: Campinas (0192) 41-7766 - São Paulo (011) 287-6055.



CONSTRUTORA LIX DA CUNHA S.A.

Como você pode ver, a Construtora Lix da Cunha vem tendo uma ativa participação na construção e expansão da indústria brasileira de papel e celulose.

Quem escolhe a Lix da Cunha sabe que ela já se firmou definitivamente como uma das melhores e mais atuantes empresas brasileiras de construção, sabe que com mais de duas mil obras de porte significativo e um volume de

edificação equivalente a uma grande cidade, ela tem know-how, tecnologia e experiência suficientes para oferecer o melhor negócio e garantir o sucesso de seu empreendimento.

Suas obras na Aracruz Celulose, Inpacel, Bahia Sul e Champion são as principais provas disso. Escolha você também a Lix da Cunha, com a certeza de que ela vai fazer um bonito papel.

Aguardamos sua chamada.
Telefones: Campinas (0192) 41-7766
São Paulo (011) 287-6055.

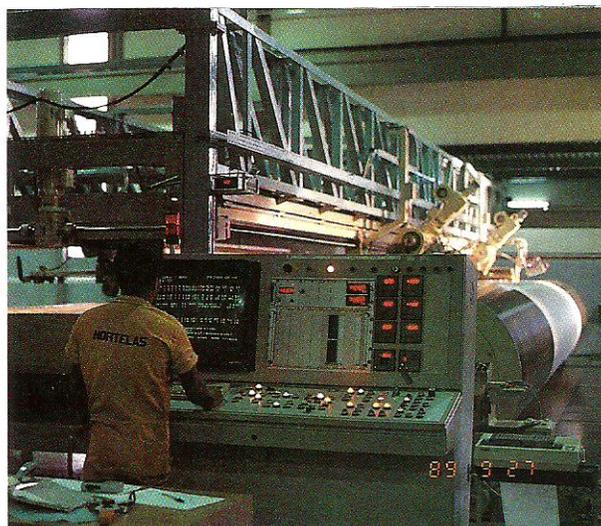


CONSTRUTORA LIX DA CUNHA S.A.
Nossas obras fazem o nosso nome.

NOSSO PROGRESSO VOSSA SEGURANÇA



TEARES N.ºs 9 e 10 — LARGURA 12,40 m



ESTICADEIRA N.º 3 — LARGURA 12,00 m

Boas Festas



IND. E COM. DE TELAS S.A.

Escritório Comercial: Rua Geraldo Flausino Gomes, 42 – 3.º and. – CEP 04575 – São Paulo – SP
Telefone: (011) 533-4688 – Telex: (011) 33116 – Fax: (011) 61.8454

Fábrica: Rodovia BR 230 – Km. 25 – Telefone: (083) 231-1913 – Telex: (083) 2161 – CEP 58000
João Pessoa – PB

MELHORAMENTOS: CEM ANOS DE PIONEIRISMO E DIVERSIFICAÇÃO.

Ao comemorar o primeiro centenário, a Cia. Melhoramentos anuncia investimentos para incrementar sua atuação no segmento de artefatos de papel e ingressar no mercado editorial português.



Divulgação

Máquina de costurar livros, um dos equipamentos de última geração da gráfica.

Em sua edição de 26 de agosto de 1890, o jornal *A Província de São Paulo* (que depois mudaria o nome para *O Estado de S. Paulo*) registrou a aquisição, por parte da empresa Melhoramentos do Brasil, de uma fazenda pertencente ao coronel Antonio Proost Rodovalho. A então chamada *Fazenda das Cayeiras* passou de propriedade familiar para patrimônio

da empresa pela quantia de 3.000:000\$ (três mil contos de réis). Menos de vinte dias depois, em 12 de setembro, o coronel Rodovalho fundava oficialmente aquela que viria a ser a primeira fábrica de papel do País, e que até hoje mantém parte de seu parque gráfico e florestas no município paulista de Caieiras.

A idéia de uma companhia robusta

e promissora — que pudesse, entre outras coisas, propiciar melhorias para seus empregados, para o Brasil e para o estado de São Paulo — datava de muito antes de 1890. Já em 1877, o coronel Rodovalho se unia a alguns sócios para desenvolver uma empresa com essa filosofia. Sua razão social deixava clara essa predisposição: Empresa Industrial de Melhoramentos no Brasil.

Era uma época de grandes mudanças. A incipiente República (não ultrapassava ainda o primeiro ano) libertava o País de interesses tributários imperiais e estimulava os empreendimentos. O estado de São Paulo (que deixava de ser província) se destacava por uma industrialização embrionária. Muitos já vaticinavam a liderança que São Paulo efetivamente conquistaria no começo do século XX. Neste contexto, a Melhoramentos produzia material para construção (cal e cerâmica). Em pouco tempo dava vazão à sua vocação para o pioneirismo tornando-se a primeira empresa brasileira a fabricar papel em escala industrial e em caráter permanente.

Fusão com a Weiszflog

Enquanto a Melhoramentos se iniciava na produção de papel, outra empresa, a Weiszflog Irmãos, dedicava-se às atividades gráficas e editoriais. Em 1915, a editora lançava no mercado seu primeiro livro: *O Patinho Feio*, de Hans Christian Andersen, traduzido e adaptado pelo educador Arnaldo de Oliveira Barreto e com ilustrações de Franz Richter. O livro tornou-se um grande sucesso. A Com-



Um marco: a exportação de 65 milhões de cadernos na década passada.

ficação (outro conceito que se transformaria em um de seus traços mais marcantes), a Companhia Melhoramentos tornou-se a primeira a fabricar também este produto, expandindo-se cada vez mais.

A partir dessa base sólida, a Melhoramentos transformou-se num conglomerado que busca a harmonia entre o desenvolvimento planejado e a preservação do meio ambiente. Hoje, ela atua nos setores de reflorestamento, serraria, pasta de madeira, pasta termoquimomecânica, produtos lingo-sulfonados, papéis, gráfica e editora.

Pioneira na exportação

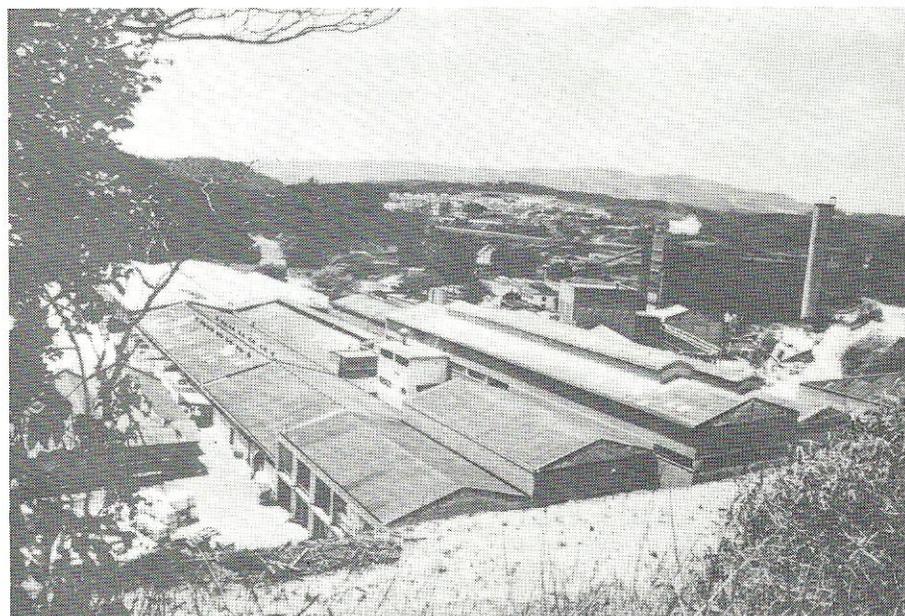
O pioneirismo foi sempre um dos principais trunfos da Companhia Melhoramentos que, inclusive, tomou a iniciativa de contribuir para a alegria dos foliões do começo do século, fabricando serpentina. Foi a primeira, também, a cultivar floresta para produção de papel, a produzir a celulose industrializada, a celulose de eucalipto e a pasta termoquimomecânica de alto rendimento (CTMP). Em 1977, tornou-se a primeira empresa brasileira do setor a voltar-se para a exportação de artefatos de papel. A partir de 1980, já exportava projetos editoriais completos. Nesta década, exportou 30 milhões de livros, para 39 países, com traduções para 14 idiomas, além de 65 milhões de cadernos.

O segmento editorial da companhia

panhia Melhoramentos e a Weiszflog Irmãos — que separadas demonstravam possuir grande potencial — resolveram fundir-se em 1920, fechando, dessa forma, o ciclo da produção de papel com a confecção de produtos de papelaria e serviços de impressão em geral. Adotava-se o *slogan* que pautava a companhia até hoje: “Do pinheiro ao livro, uma realização Melhoramentos”.

Em 1923, a empresa instalava no bairro da Lapa, em São Paulo, a mais ampla e moderna oficina gráfica da América Latina, com 10.000 m² de área construída. A Melhoramentos já se consagrava então como tradicional editora de livros didáticos, culturais, de ficção e infanto-juvenil.

Na São Paulo de 1927, até mesmo o prosaico papel higiênico dependia da importação. Apostando na diversi-



Fábrica de papéis absorventes em Caieiras, cidade onde a empresa nasceu.



Sistemas Kamyr de Deslignificação por Oxigênio.

HC O Sistema de Deslignificação por Oxigênio em Alta Consistência (HC) opera com polpas de consistência de 20%-30% para os processos de sulfato ou sulfito.

- Reator com fase gasosa e bandejas que propiciam ótimo contacto entre Oxigênio e polpa, resultando em máxima deslignificação.
- Baixo consumo de vapor e Oxigênio.
- Eficiente sistema de segurança.
- Tempo de retenção bem definido e controlado.

MC O Sistema de Deslignificação por Oxigênio em Média Consistência (MC) opera com polpas de consistência de 8%-12% no reator hidráulico.

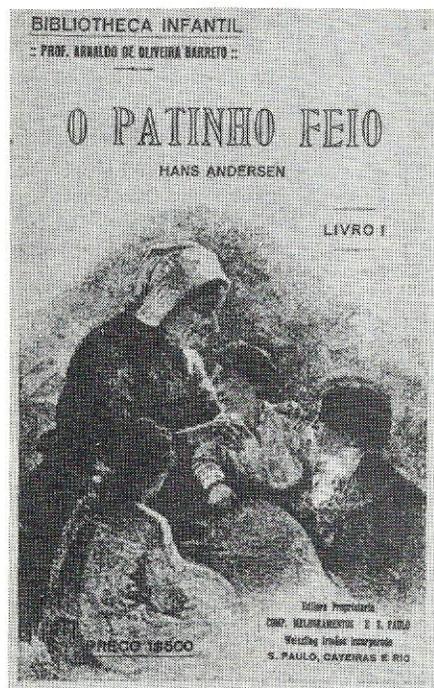
- Menor custo de investimento.
- Obras civis de pequeno porte.
- Menor consumo de energia.
- Reator hidráulico sem riscos para a segurança.
- Pequeno espaço requerido.

EO Pela introdução de Oxigênio no estágio de extração alcalina, (EO), o consumo de produtos químicos nos estágios subseqüentes de branqueamento é reduzido.

- Fácil instalação, mesmo em plantas existentes.
- Aplicável em estágios ascendentes e descendentes
- Aplicável, também, em Unidades de Branqueamento por Deslocamento.

KAMYR





A Melhoramentos lançou seu primeiro livro em 1915: "O Patinho Feio".

exportou no ano passado US\$ 1,7 milhão. Prevê para este ano um faturamento de US\$ 2,2 milhões somente com exportações de livros brasileiros, ilustrados por artistas também brasileiros. Entre nacionais e estrangeiros, a editora conta hoje com mais de 4.200 títulos, dentre os quais destacam-se *O Menino Maluquinho* e *O Menino Quadrado* (este último teve sua tiragem de 25 mil exemplares esgotada em um mês, no ano passado), ambos de Ziraldo, além dos di-

cionários Michaelis e o Atlas Geográfico.

A Gráfica Melhoramentos também ocupa papel de destaque em seu segmento de atuação. Suas instalações, na Lapa, possuem mais de 16.000 m² de área industrial e seus profissionais têm à disposição técnicas e equipamentos de última geração. Especializada em livros, ela também produz impressos de segurança, tais como cheques, valores, carnês etc. Seu rigor qualitativo lhe vale até hoje a posição de única impressora das enciclopédias Barsa e Mirador, editadas pela exigente *Encyclopaedia Britannica*.

Vasto patrimônio

Cem anos após sua fundação, a Companhia Melhoramentos conta hoje com um patrimônio digno de uma grande empresa. Possui 18 mil hectares de fazendas florestais em Caieiras (SP), Bragança Paulista e Camanducaia (MG). A área total de seu parque gráfico, somadas as instalações da Lapa e Caieiras, atingem 30 mil m². Seu complexo industrial de pasta termoquimomecânica e papéis absorventes mede 210 mil m². Possui ainda 1,25 milhão de m² de loteamentos industriais e residenciais espalhados por diversas localidades, além de 7.500 m² de sede administrativa em São Paulo. Participa também, em *joint-venture* com a empresa norte-americana Dresser Industries, da Melbar — Produtos de lignina, com instalações em Cambá do Sul e Caieiras.



"O Menino Quadrado" vendeu 25 mil exemplares em apenas um mês.

Entre os principais planos da Companhia Melhoramentos para o início de seu segundo século de existência, está a entrada no mercado editorial português, através da subsidiária Melhoramentos Portugal Editora. Nesse projeto a Companhia vai investir US\$ 100 mil nos dois primeiros anos. Até o final do ano, a empresa pretende desembarcar em Portugal os cerca de 30 primeiros títulos infantis — prioridade do projeto.

Outro segmento da empresa que estará voltado para o futuro será o de artefatos de papel. A nova linha de materiais de escritório abrangerá, além dos tradicionais blocos e cadernos, produtos baseados em madeira, canetas, lápis, pastas plásticas e pastas do tipo AZ com a marca Melhoramentos. Somando nesta área, o investimento mínimo previsto é de US\$ 5 milhões. Com isso, espera-se dobrar em três anos a participação dessa área no faturamento global da empresa.

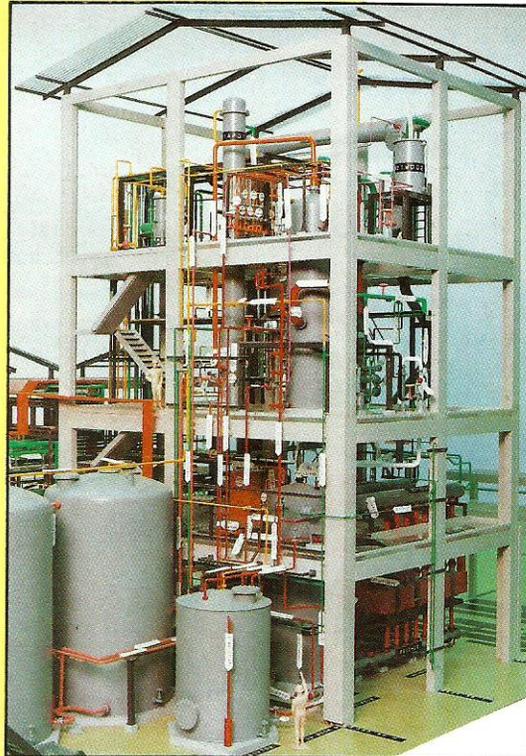
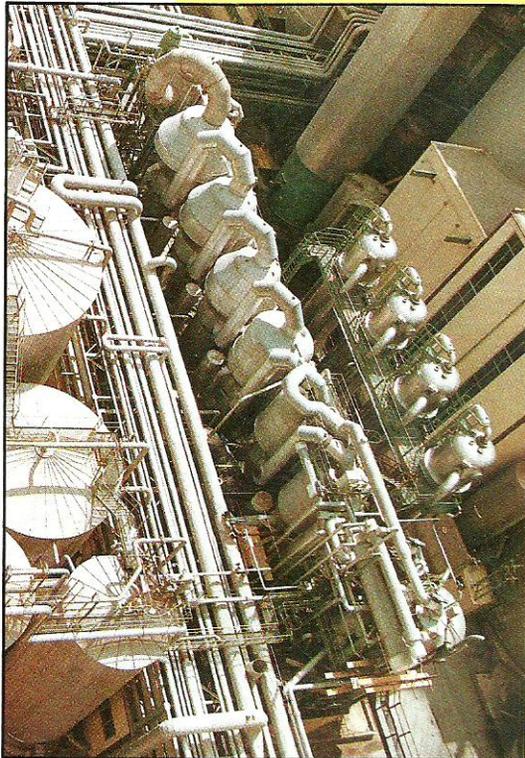
A Companhia Melhoramentos de São Paulo atinge o seu primeiro centenário como uma empresa em contínua expansão. Somente ao longo deste ano está investindo cerca de US\$ 11 milhões em seus setores produtivos, estimando obter um faturamento de US\$ 150 milhões. E teve influência decisiva para o desenvolvimento da tecnologia celulósica-papeleira no País.



O estande da empresa é sempre um dos mais frequentados das Bienais.

O DESEMPENHO DA TURIN COLOCADO NO PAPEL.

PLANTA DE
EVAPORAÇÃO
COM SISTEMA
INOVADOR DE
INJEÇÃO DE
VAPOR NO
PRIMEIRO
EFEITO.



PLANTA
DIÓXIDO DE
CLORO
(PROCESSO
INTEGRADO),
UTILIZANDO
COMO
MATÉRIA-PRIMA
SOMENTE
CLORO E
ENERGIA.

Contando com engenheiros e pessoal altamente especializado, a Turin participa no segmento de celulose e papel, utilizando equipamentos de fabricação nacional, com segurança de operação em uso comprovado e *know how* que lhe garante economia de energia e simplicidade de manutenção.

Com tecnologia da empresa Lurgi alemã, a Turin produz plantas de evaporação de licor negro com sistema inovador no 1.º efeito, plantas dióxido de cloro, dióxido de enxofre e cloro/soda, permitindo a redução de emissão de gases, sulfatos e subprodutos.

Tudo isto aliado a um baixo custo de instalação e produção e assistência permanente.

É a Turin desempenhando o seu papel.

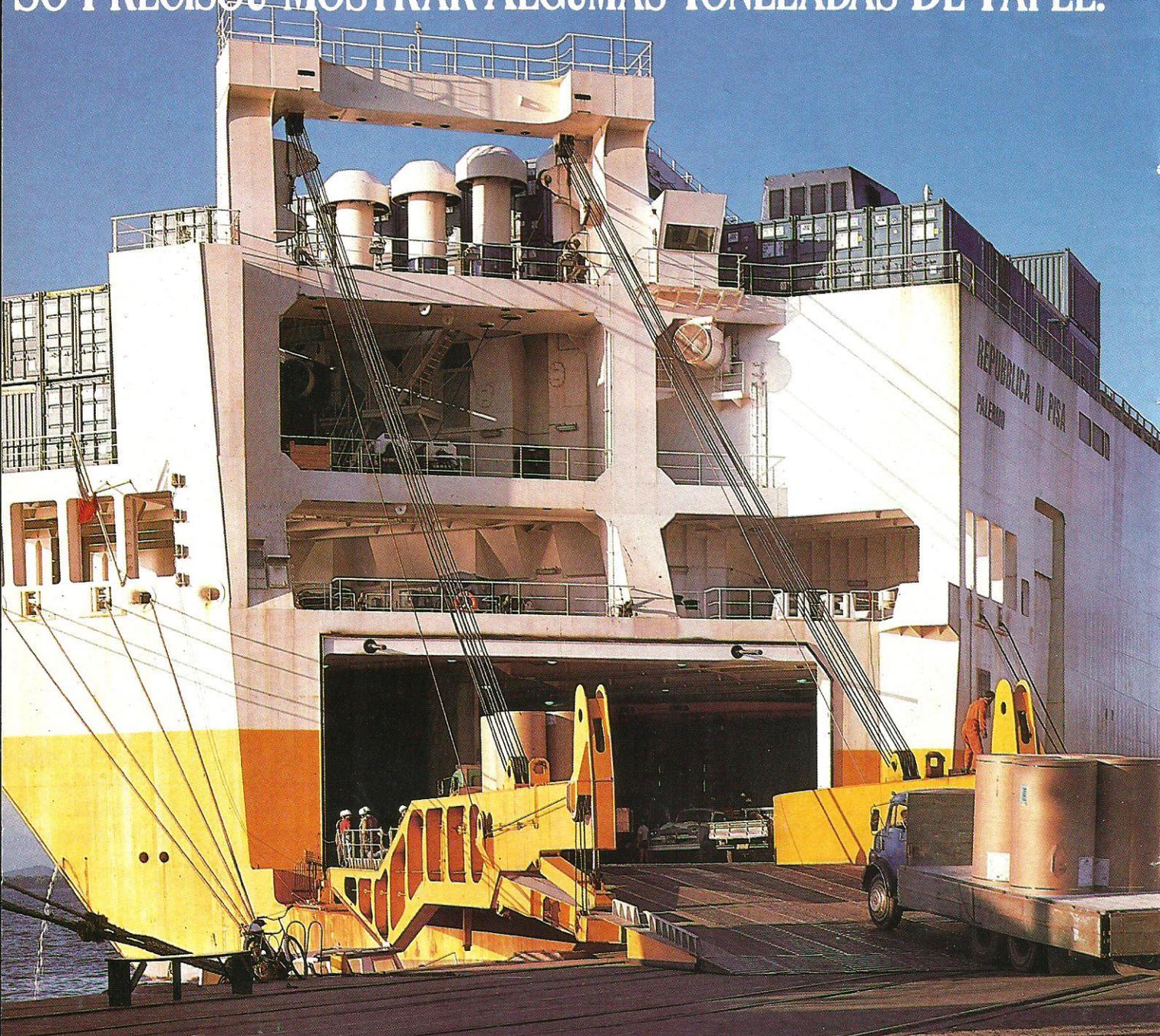


TURIN

Equipamentos e Instalações Industriais Turin S.A.



PARA A KLABIN ENTRAR NA EUROPA, SÓ PRECISOU MOSTRAR ALGUMAS TONELADAS DE PAPEL.



PORTO DE PARANAGUÁ, PR - CARREGAMENTO DE PAPEL NO NAVIO REPUBLICA DI PISA, ESPECIALIZADO NO TRANSPORTE DE PRODUTOS FLORESTAIS.



OS PRODUTOS DA KLABIN, PRINCIPALMENTE O PAPEL PARA EMBALAGEM KRAFTLINER E A CELULOSE BRANQUEADA DE EUCALIPTO, TÊM GRANDE ACEITAÇÃO NA EUROPA E EM OUTRAS PARTES DO MUNDO, DEVIDO À SUA ALTA QUALIDADE E CUSTOS COMPETITIVOS.

PARA CHEGAR A ESSE PONTO, FOI PRECISO UM

TRABALHO PERMANENTE NO ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DOS CLIENTES INTERNACIONAIS, INCLUSIVE COM A CRIAÇÃO DA SUBSIDIÁRIA KLABIN FOREST PRODUCTS N.V., LOCALIZADA EM ANTUÉRPRIA, NA BÉLGICA. E O RESULTADO DESSE "CLIENT SERVICE" DE ALTO NÍVEL FOI A EXPORTAÇÃO DE US\$ 192,7 MILHÕES EM 1988.

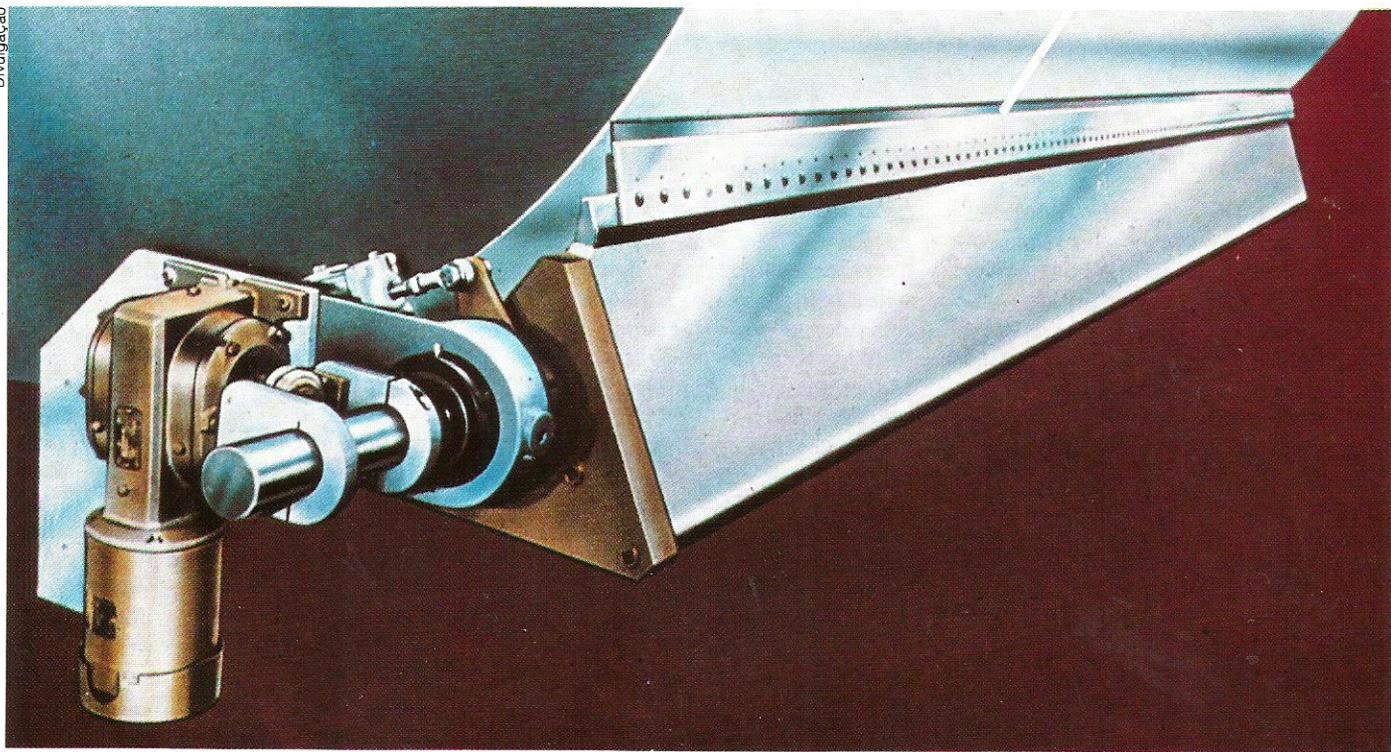
KLABIN. O MELHOR VISTO DE ENTRADA EM QUALQUER PARTE DO MUNDO.



Indústrias Klabin
Papéis e Celulose

LÂMINAS RASPADORAS EVITAM QUE IMPUREZAS IMPREGNEM O PAPEL

Os raspadores, usados para a limpeza dos cilindros nas diversas seções do equipamento, têm grande importância na fabricação do papel, garantindo que sua qualidade não seja prejudicada por impurezas.



Lâmina da Albany. A empresa anuncia investimentos em tecnologia.

Materiais sintéticos. Esse é o futuro de um equipamento extremamente importante dentro da estrutura de uma máquina de fabricação de papel: os raspadores, usados para a limpeza dos cilindros, nas diversas seções do equipamento. Sem eles, entre outros problemas, uma série de impurezas pode impregnar-se ao cilindro e ao próprio papel, comprometendo a sua qualidade.

Atualmente, estão disponíveis no mercado lâminas raspadoras metálicas — aço carbono, aço inox, bronze fosforoso — e sintéticas — celeron, celeron grafitado, fibra de vidro com resina epox e polietileno. Cada uma delas é indicada para uma determinada posição do cilindro, ou revesti-

mento do rolo; porém, segundo os fabricantes dos raspadores, a tendência, a longo prazo, com o desenvolvimento dos próprios materiais sintéticos, é que eles substituam com vantagens as lâminas metálicas.

Apesar de sua grande importância para a fabricação de papel de boa qualidade, segundo o diretor da Blades Industrial (empresa produtora de lâminas, porta-lâminas e raspadores), Fernando Guedes da Luz, o mercado desse equipamento no Brasil ainda é pequeno. “O País consome cerca de 2.000 mil lâminas por mês enquanto em países desenvolvidos, como o Canadá, esse consumo pula para 25.000.” Este baixo consumo deve-se ao fato de que em muitas indústrias



Para Fernando Luz, da Blades, lâminas sintéticas substituirão as metálicas.

papeleiras várias máquinas trabalham com equipamentos sem os raspadores. Além disto, de acordo com o diretor da Blades — há nove anos no mercado, produzindo também chuveiros e sistemas de drenagem para o setor papeleiro —, muitas indústrias reaproveitam lâminas já usadas. “O nosso maior concorrente é a própria indústria de papel.”

Mercado muito segmentado

Segundo o gerente de Vendas e Aplicação da Albany Engenharia de Sistemas, Orlando P. Matteoni Jr., o mercado de acessórios para a indústria de papel está muito segmentado, o que, segundo ele, ocasiona uma deficiência nos investimentos em tecnologia. “Temos hoje algumas empresas que produzem chuveiros e seus componentes, outras que fabricam sistemas de drenagem e outras raspadores, conquistando pequenas fatias de mercado, o que impossibilita essas empresas de investirem em tecnologia.”

O investimento em tecnologia é justamente o diferencial que a Albany está colocando para o mercado, a fim de conquistar novos clientes. A empresa, que também produz feltros, chuveiros e elementos de drenagem, retornou ao mercado de raspadores em dezembro de 89, depois de haver atuado no segmento nos primeiros anos da década de 80. “Nós estamos voltando por solicitação de nossos

próprios clientes que, principalmente na Região Sul, têm problemas com assistência técnica. A briga de preços nesse setor é muito acirrada e, para nos diferenciarmos, estamos apresentando qualidade assegurada e assistência técnica garantida”, afirma Orlando.

Já o gerente de Marketing da Companhia Brasileira de Tecnologia Industrial — CBTI, Luiz Carlos Corrêa, acredita que este é um segmento de mercado que procura investir em produção com qualidade e por isso busca fornecedores que ofereçam o produto adequado às suas exigências. “Esta forma de atuação das indústrias mantém a demanda em bons níveis.” A empresa, criada em 1982, utiliza tecnologia norte-americana, produz também sistemas de filtragem, chuveiros, conectores de perfil, além de equipamentos para secagem industrial e tratamento de ar.

Diferencial: o atendimento.

O departamento de assistência técnica da CBTI, de acordo com Luiz Carlos, está apto a atender os clientes para todas as linhas de produtos. “Procurando atuar sempre com tecnologia de ponta, a CBTI investe no treinamento de seus profissionais, para que possamos apresentar soluções precisas para as necessidades de nossos clientes.”

A Albany também possui um De-

partamento de Engenharia de Serviços, que presta serviços às indústrias quando estas encontram algum problema em seu equipamento. “Nós estamos fazendo um trabalho de acompanhamento junto ao cliente, através do qual analisamos o problema que ele está enfrentando, apontamos as soluções e fazemos sugestões. Procuramos, também, realizar um trabalho de acompanhamento ao nível de suprimentos junto aos clientes, a fim de auxiliá-los a controlar seus estoques”, afirma o gerente de Vendas.

Para a fabricação de lâminas metálicas, as empresas se utilizam de matérias-primas nacionais, porém, segundo Orlando, este produto nacional tem causado dificuldades. “Esse material é prensado e tem emendas, e são justamente essas emendas que têm ocasionado problemas. Estamos, inclusive, estudando a importação dessa matéria-prima. Já para a produção de lâminas de fibra de vidro e polietileno, a maior parte das empresas importa as matérias-primas.”

Futuro: lâminas sintéticas.

As lâminas sintéticas, principalmente a de fibra de vidro, segundo o diretor da Blades, irão no futuro substituir com vantagens as lâminas metálicas. Segundo ele, a lâmina de fibra de vidro resiste às mesmas pressões que as lâminas metálicas — com exceção de quando são utilizadas para crepar o papel — duram mais e causam menos danos aos cilindros. “Apesar de serem cerca de 30% mais caras do que as metálicas, se ocorrer algum problema durante a produção do papel, algum problema no cilindro, a lâmina de fibra de vidro se partirá e não danificará o cilindro ou o seu revestimento, que representam um valor muito mais elevado do que a troca de uma lâmina que, no custo total de produção de um quilo de papel, representa 0,002%. Já um conjunto raspador completo que normalmente é produzido em aço carbono, podendo ser revestido com aço inox, representa um investimento de, segundo Fernando Guedes, US\$ 10 mil em média. “Contudo, enquanto lâminas usadas em determinadas posições têm de ser trocadas a cada oito ou 10 horas, o porta-lâminas e os suportes de sustentação têm uma vida útil de 10 a 15 anos.”

ITELPA

Uma jogada de mestre

O jogo de xadrez exige precisão, inteligência e raciocínio.

O parceiro fica impressionado com lances hábeis e bem estudados, que proporcionam ao jogo de xadrez um fascínio ilimitado.

A Itelpa sabe que a excelência de suas telas é conseguida lance por lance, com um parceiro exigente como você.

A equipe de serviços da Itelpa explora a total eficiência do produto e da máquina de papel, propondo soluções e melhorando resultados.



ITELPA S.A.
ITELPA S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rodovia Americana-Piracicaba, Km. 136,5
Caixa Postal 271 - CEP: 13400
FAX: (0194) 34-3722 - Ramal 248
Diretos: (0194) 22-3010 - 33-5439 - 33-2946
Tlx: (19) 2960 ITMP - Fax: (0194) 33-2639
Piracicaba - São Paulo - Brasil

WALTER MARCHI FILHO

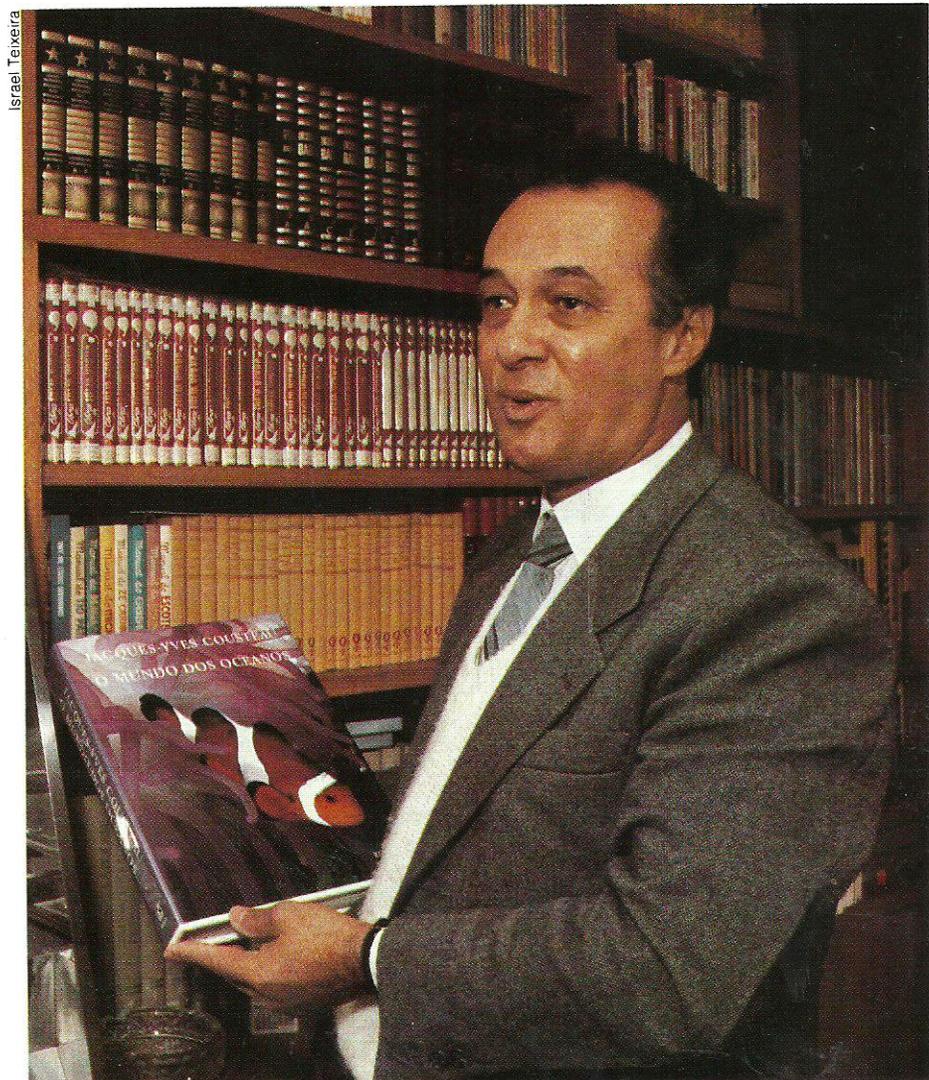
IDADE: 60 ANOS. TEMPO DE SERVIÇO NA PIRAHY: 48 ANOS.

Orgulhoso de sua longevidade na empresa, ele acaba de ser homenageado pela Diretoria como exemplo de honestidade, dedicação, eficiência e idoneidade.

No dia 10 de abril de 1942 a Companhia Industrial de Papel Pirahy admitia em seu departamento de Profilaxia da Malária um funcionário que a acompanharia até os dias de hoje. Walter Marchi Filho, natural de Paraíba do Sul (RJ), então com 12 anos, conseguia o seu primeiro emprego na fábrica de Santanésia — pequena cidade do interior do estado do Rio de Janeiro. A função de auxiliar de departamento seria a primeira das incontáveis outras que assumiria ao longo dos seus 48 anos de carreira. Hoje, aos 60 anos de idade (que nem de longe aparenta ter), ele responde pela gerência do escritório comercial de São Paulo, cuja estrutura ele se orgulha de ter montado.

Essa duradoura ligação entre a Pirahy e Walter rendeu excelentes frutos. Com a experiência bem-sucedida do escritório comercial de São Paulo, o funcionário foi designado para montar similares em outras capitais do País. Para Walter, a segurança de uma grande empresa, que acreditou em seu trabalho, trouxe-lhe a tranquilidade, que talvez seja o segredo de sua incomparável jovialidade. “Eu sabia que por trás de tudo que eu fizesse haveria o respaldo de uma grande empresa, que merece respeito”, explica Walter.

Consciente de ter sempre desenvolvido um bom trabalho, Walter é hoje um homem realizado. Orgulhoso daquilo que empreendeu, de seus filhos



Calm, pacato e amante da arte, Marchi nem de longe aparenta sua idade

SIEMENS

Máquinas rotativas

Máquinas para aplicações diversas nos ramos de Siderurgia, Mineração, Papel e Celulose, Química, Petroquímica, Saneamento, Cimento etc.

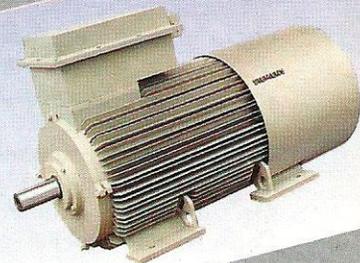
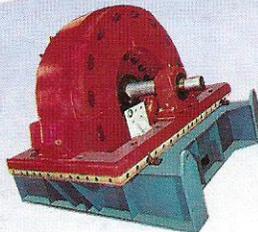
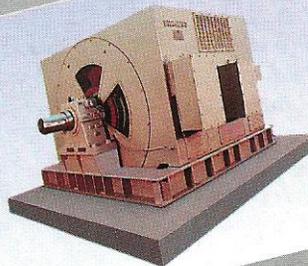
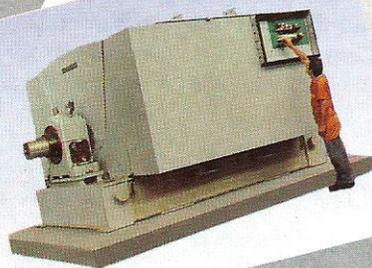
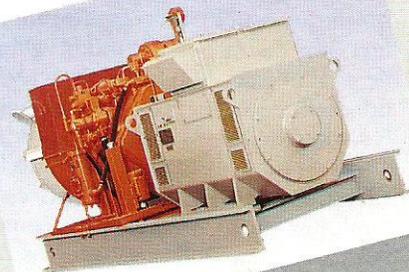
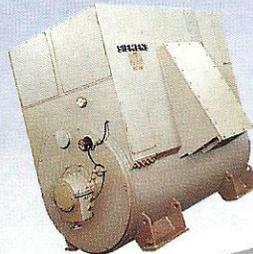
- Motores assíncronos de gaiola ou anéis
- Motores síncronos
- Motores de corrente contínua
- Servomotores CA ou CC
- Geradores síncronos
- Hidrogeradores

Execuções possíveis em diferentes graus de proteção, tipos de resfriamento, formas construtivas, tensões etc.

Máquinas construídas e testadas segundo os mais rigorosos padrões de qualidade, que fizeram a marca Siemens ser reconhecida internacionalmente como sinônimo de tecnologia de ponta.

Consulte-nos: (011) 833-2115
833-2452

**Máquinas rotativas Siemens:
sempre a melhor escolha.**

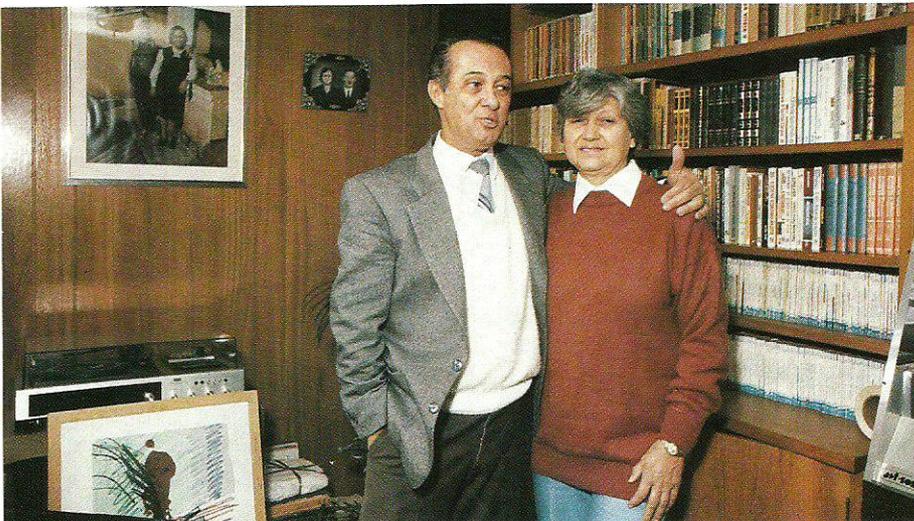


e netos, de seus discos e livros, de seus amigos. Principalmente de seus amigos. "Quando vim para São Paulo, falavam-me que eu teria dificuldades, que não me daria bem com os paulistas. Falavam que os paulistas eram frios e muito inacessíveis. Não demorei para constatar a falsidade deste conceito. O paulista gosta de sentir que está lidando com gente idônea, em quem possa confiar. Depois de ganhar a confiabilidade e a credibilidade você não encontra mais clientes, você encontra amigos", garante.

Ele aponta justamente sua mudança para São Paulo — difícil, como qualquer outra mudança — como o momento mais feliz de todos os seus 48 anos de carreira: "Em 1960, quando fui designado para montar a estrutura do escritório comercial de São Paulo, tive certeza de que a Pirahy confiava em meu trabalho".

Confiava e confia. Tanto que, um dia depois de ter se aposentado, Walter foi chamado novamente a ocupar o mesmo cargo. "Estou neste momento à disposição da empresa. Não podia me negar a continuar colaborando en-

Israel Teixeira



Bem casado com d: Ivanette, Marchi se considera um homem simples e caseiro.

quanto a empresa precisasse de meus serviços", justifica Walter.

Ex-centroavante

Apesar do dinamismo de Walter Marchi Filho na Pirahy, o Walter que chega em casa invariavelmente às 19 horas é bem mais calmo e pacato. Seus

hobbies principais são gravar filmes antigos em vídeo, colecionar livros e escutar seus mais de 1.500 discos. Uma vida quase espartana. "Não posso mais praticar esportes em decorrência de uma fratura dupla de tibia e perônio que sofri há alguns anos", diz. "Há alguns anos, eu era centroavante do time de futebol (*imbatível*)

SANCHEZ É O NOVO PRESIDENTE DA ANAVE

A ANAVE — Associação Nacional dos Profissionais de Venda em Celulose, Papel e Derivados, já elegeu, através do seu conselho deliberativo, o novo presidente da diretoria executiva da entidade. Clayrton Sanchez, que atualmente exerce o cargo de gerente nacional de vendas da Fábrica de Papel Santa Therezinha S/A., substitui Caetano Labbate e cumprirá mandato de dois anos.

Sanchez é formado em administração de empresas pela PUC-SP e em química pelo Mackenzie. Pós-graduado em engenharia química e de produção pela USP, ele já fez diversas viagens de especialização para o exterior. Além de ser autor de diversos trabalhos reconhecidos como Conversão de Papel e Tecnologia de Papel e de ministrar o curso Identificação do Papel na ABRE (Associação Brasileira de Embalagem), Clayrton publicou também, em 1975, o livro Métodos de Ensaio nas Indústrias de Celulose e Papel, pela Editora Brusco. Em 1984, associou-se à ANAVE, ocupando nesta gestão o cargo de diretor cultural.

Divulgação



Clayrton Sanchez ficará dois anos na presidência da Anave.

PRIMO ASSUME DESAM — Foi eleita em setembro último a nova diretoria do Desam — Departamento Nacional de Equipamentos para Saneamento Básico e Ambiental da Abimaq/Sindimaq. Presidida pelo diretor de marketing da Degremont Saneamento e Tratamento de Águas

Ltda., Primo Ferreira Neto, a nova diretoria está otimista com as expectativas para o próximo ano. Ferreira Neto, 50 anos, é engenheiro industrial mecânico formado pela FEI, Faculdade de Engenharia Industrial de São Paulo. Ele é ex-membro do Conselho de Administração do PVS — Programa de Valorização do Setor de Saneamento, e ex-membro do Conselho Fiscal da ABES — Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental — Seção São Paulo.

RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS — O antigo diretor de assuntos legais da Dow, Luiz Carlos Ortolan, foi nomeado recentemente vice-presidente de assuntos legais e governamentais das empresas. Trabalhando na Dow desde 1983, Ortolan assume com o novo cargo responsabilidades adicionais por relações governamentais.

CONSTRUÇÃO METÁLICA — O engenheiro Jean Pierre Lapp, da Pierre Saby S.A., é o novo presidente

da Pirahy, hoje acompanho o futebol, mas não jogo”, explica o corintiano/flamenguista Walter.

Casado com dona Ivanette Dias Marchi, Walter tem três filhos: Gabriella, que mora em Piracicaba; Waldonier e Marcus Vinícius. Os netos também são três: Rodrigo, de sete anos; Mayra (“ela faz questão do Y”), de seis, e Bruna (três). Para visitar Rodrigo, os vovôs Walter e Ivanette passam dois fins de semana por mês em Piracicaba. Nos demais, a família vai até Santos, onde tem um apartamento.

Walter é um homem sensível, adora música, cinema e artes plásticas: “Tenho restrições à pintura moderna, mas respeito todo tipo de arte”. Em sua vasta discoteca aponta como preferidas as músicas de Nelson Gonçalves, Orlando Silva e Francisco Alves. “Gosto de MPB, sou um saudosista em todos os aspectos, mas não tenho nada contra a música moderna e a música jovem em geral”. Com efeito, a coleção de discos de Walter é muito bem cuidada. Os discos estão devidamente catalogados, um a um, e no

mais perfeito estado de conservação.

Entre seus livros, ele mostra com predileção o volume de fotos sobre a Amazônia, de Jacques Cousteau. Gosta também de sua coleção de biografias editada pela Nova Cultural. “É uma coleção excelente, gosto de ler sempre que me sobra um tempinho”, diz.

“Uma pessoa rara pelo seu grau de dedicação, honestidade, idoneidade e trabalho produtivo”

O mesmo prazer de ler um bom livro ou ouvir um de seus preciosos discos, Walter encontra quando está trabalhando. “Gosto do que faço e trabalho sempre com satisfação”, ele diz. “Sempre fiz de tudo para a facilidade de meus clientes, que são antes de tudo meus amigos, e nunca tomei nenhuma atitude que pudesse tornar desagradável a relação cliente/Pirahy”.

Walter diz gostar de desafios e garante que sempre os encarou com a responsabilidade e o “altruísmo” de quem tem a consciência de contar com toda uma equipe e uma grande empresa como respaldo.

A Companhia Industrial de Papel Pirahy, como não poderia deixar de ser, também tem em alta conta seu funcionário com 48 anos de casa. Em correspondência oficial, divulgada pelo seu diretor comercial, Paulo Monnerat do Valle, a empresa destaca seu gerente como “uma pessoa rara pelo seu grau de dedicação, pela sua honestidade, pela sua idoneidade e pelo seu trabalho tão altamente produtivo”.

Apesar de seu caráter previdente e de bom administrador, Walter Marchi Filho não faz planos para o futuro. “Ainda não pensei no que eu vou fazer quando parar, prefiro deixar as coisas correrem um pouco mais”. É certo que, por enquanto, seguirá com seu trabalho no escritório de São Paulo, até que tenha certeza de que a empresa possa prescindir de seu trabalho.

da Associação Brasileira da Construção Metálica — Abcem-Abipe. Os objetivos de Lapp durante a sua gestão estão voltados para uma política de participação e sacrifício de todos na construção de um Brasil Novo.

AQUATEC TEM NOVA DIRETORIA — Juan Carlos Staibano assumiu recentemente a nova Diretoria de Marketing da Aquatec Química S.A. O antigo gerente de marketing internacional da empresa será agora responsável pela elaboração de uma política de marketing global, compreendendo as operações internacionais e as propostas de crescimento geográfico da Aquatec. Outra prioridade da nova diretoria será a criação de um Departamento de Marketing em cada uma das Associadas da empresa.

ZIVIANI NA BAHIA SUL — A Bahia Sul Celulose tem um novo diretor comercial — Rogério Ziviani. Rogério já atuou como vice-presidente da Aracruz Celulose Inc. (USA), foi gerente de comercialização da América do Norte e gerente de comercialização do Brasil.

Divulgação



Marcello Pereira Brasil cuidará dos planos de expansão da Toga.

NOVO PLANO DE SANEAMENTO — Foi eleito recentemente para assumir a presidência da Associação Brasileira dos Fabricantes de Materiais e Equipamentos para Saneamento no biênio 1990/1992, Carlos Alberto Rosito. A empresa, sediada no Rio de Janeiro, que reúne os 44 maiores fabricantes de tubos, conexões, válvulas, hidrômetros, máquinas e equipamentos para saneamento, tem como meta contribuir para a elaboração de um novo plano nacional de saneamento.

ROSELY NA ONU — A United Nations Industrial Development Organization tem uma nova responsável pelos programas na área de celulose e papel: Rosely Maria Veigas Assumpção. Antiga funcionária da Cia. Suzano de Papel e Celulose, onde atuou por vários anos, Rosely também participou da Comissão Permanente de Celulose da ABTCP e desenvolveu atividades em outras entidades ligadas ao setor.

PROFISSIONALIZAÇÃO DA TOGA — Marcello Pereira Brasil acaba de assumir o cargo de diretor gerente da Toga — uma das maiores fabricantes de embalagens flexíveis e semi-rígidas da América Latina e líder no mercado mundial. Com uma longa experiência na área de embalagem, Brasil será responsável pela consolidação do processo de profissionalização dos cargos diretivos, bem como pela preparação da empresa para todos os projetos de expansão. Nos últimos anos ele trabalhou na Polo Embalagens e Comércio, onde ocupou desde a diretoria de marketing até a presidência da empresa.

**A HERLITZ INTERNACIONAL TRADING
VOCÊ JÁ CONHECEU. A HERLITZ
AKTIENGESELLSCHAFT VOCÊ TAMBÉM
JÁ CONHECEU. CONHEÇA AGORA A HIT,
UMA NOVA MARCA PARA UM NEGÓCIO
QUE VOCÊ TAMBÉM JÁ CONHECE.**



Herlitz International Trading



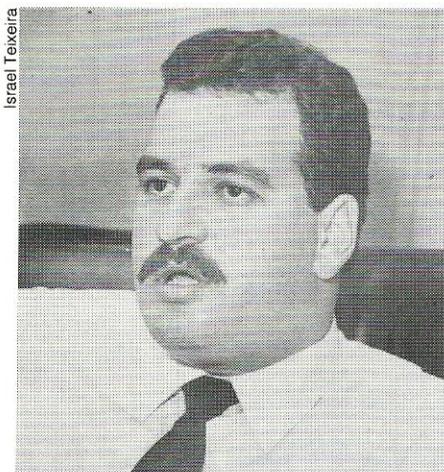
Com. Imp. e Exp. Ltda.

UMA VITÓRIA: O FIM DAS SANÇÕES COMERCIAIS.

A retaliação dos EUA contra as exportações brasileiras fez cessarem as vendas àquele país de papel para imprimir e escrever. Agora tudo se normaliza e o setor pretende até aumentar as exportações

O setor de celulose e papel brasileiro está comemorando, desde o último dia 2 de julho, o término da retaliação comercial norte-americana. Em represália à falta de uma legislação brasileira que protegesse a propriedade intelectual, o governo norte-americano, a partir de outubro de 1988, sobretaxou as importações de papel e seus derivados do Brasil em 100%, inviabilizando seu mercado — o maior do mundo — para o exportador brasileiro. Os Estados Unidos resolveram levantar a retaliação depois de o governo brasileiro assumir o compromisso de resolver a questão da propriedade industrial até 20 de março de 1991.

“Nos últimos 3 anos, vínhamos verificando a adoção de medidas mais protecionistas por parte dos EUA”, explica o diretor da Rilisa (trading do grupo Ripasa), Nilson Mendes Cardoso — que desde o último mês de junho é também coordenador do GT 16 (Co-



Nilson Cardoso: retaliações foram suspensas após contatos com o USTR.

mércio Exterior) da ANFPC. “O artigo 301 do *Trading Act* (que regula o comércio exterior dos EUA) deu aos norte-americanos uma maior facilidade para a tomada de medidas mais enérgicas contra parceiros co-

mérciais mais fechados. Os EUA se sentiram prejudicados pela falta de respeito às suas patentes, sobretudo de produtos farmacêuticos, o que no conceito norte-americano é um ato de pirataria. Resolveram, então, sobretaxar o papel brasileiro como represália”, continua Nilson Cardoso.

Segundo o coordenador do GT-16, existem informações de que a retaliação tinha como objetivo impingir aos exportadores de papel brasileiros um prejuízo de US\$ 39 milhões. Esse montante, no entanto, foi subestimado e a medida acarretou diminuição na receita da ordem dos US\$ 300 milhões. “A imposição de uma sobretaxa de 100% significou a paralisação de toda exportação para os EUA”.

Antes das medidas serem adotadas, o Brasil exportava para os EUA 10 mil toneladas por mês de papel e derivados. Com a sobretaxa, esse número caiu para zero. “Desde a adoção da retaliação, o setor se mobilizou no

PRIORIDADES DO GT-16

Vencida a batalha da suspensão das retaliações americanas, o GT-16 tem como preocupações imediatas desfazer no exterior a imagem errônea a cerca do tratamento de questões ambientais no Brasil e reduzir os custos operacionais de exportação.

No que diz respeito à ecologia, a tarefa é cuidar da “divulgação da realidade brasileira no exterior, de forma que não haja uma confusão de informações”, como afirma Nilson Cardoso. A preocupação do setor, neste momento em que os assuntos ambientais encontram-se em grande evidência, é mostrar que as indústrias brasileiras “não destroem florestas, mas as plantas”. Nilson lembra que

“a cada derrubada de uma árvore, são plantadas duas novas”, e que ao produzir sua matéria-prima (o eucalipto) o setor ajudar a preservar a mata nativa.

Com relação aos altos custos operacionais de exportação, o novo coordenador do GT-16 diz que “com a abertura do comércio exterior, a privatização, o que se busca é que os produtos brasileiros cheguem ao porto e sejam exportados com preços compatíveis com os concorrentes estrangeiros, pois os custos por enquanto são mais altos”. Ele conclui dizendo que “não se busca nenhum subsídio, mas custos mais competitivos”.

A preocupação das indústrias papeleiras também é com a nova geopolítica mundial. “A formação dos blocos comerciais coloca o Brasil numa situação delicada, na medida em que se busca a participação do Brasil nestes blocos”, diz Nilson. Para o coordenador do GT-16, a futura inserção do Brasil no mercado mundial ampliado constitui um grande desafio, “é uma situação que requer muita cautela, e uma participação dinâmica do governo e empresários nas negociações internacionais como a rodada Uruguai do GATT e a recente proposta do presidente Bush de formação do Mercado Comum Americano”.

sentido de conhecer as razões e definir estratégias para revogar a medida”, diz Nilson Cardoso. “Os empresários e o governo brasileiro passaram a fazer contatos com o USTR (órgão de comércio exterior vinculado ao Executivo dos EUA). Com o compromisso das autoridades governamentais brasileiras de rever a situação das patentes, os norte-americanos consideraram a retaliação *terminada* (eles usaram textualmente este termo) em 2 de julho de 1990.”

Com o mercado norte-americano novamente aberto ao papel brasileiro, o setor espera atingir os mesmos níveis de participação que ocupava antes da retaliação. “O setor em geral exportava 85 mil toneladas/ano e previa atingir em breve a meta de 150 mil toneladas/ano. Só a Ripasa exportava 15 mil t/ano, e esperava atingir 20 mil t/ano”, diz Nilson Cardoso. O coordenador do GT-16 ressalta também a participação positiva do governo brasileiro, principalmente da atual gestão, na atuação diplomática junto às autoridades norte-americanas, no

sentido de levantar a retaliação.

Nilson Cardoso explica que o setor de celulose e papel brasileiro foi escolhido para as sanções porque interessava aos EUA atingir um dos setores mais atuantes em seu mercado e que apresentasse uma grande capacidade de mobilização. Qualquer outro se-

“A formação dos blocos comerciais coloca o Brasil numa posição delicada”

tor, no entanto, poderia ter sido sobretaxado. E tem mais: “Se até 20 de março de 1991 o governo do Brasil não apresentar uma solução para o problema das patentes — como se comprometeu —, os norte-americanos podem voltar com as retaliações no setor de celulose e papel, ou sobre outro setor da indústria nacional”, alerta Nilson Cardoso.

O presidente da ANFPC, Horácio Cherkassky, não tem dúvidas que o problema está definitivamente sanado: “Foi decisiva a participação do presidente Collor de Mello para a suspensão das sanções comerciais. Dentro do contexto da Nova Política Industrial e de Comércio Exterior do seu governo, o presidente assegurou aos EUA que, até o fim do ano, enviará ao Congresso Nacional um projeto de lei estabelecendo ampla proteção aos direitos de propriedade intelectual de patentes farmacêuticas”.

Segundo Cherkassky, o fim da retaliação tem o significado maior de restituir ao Brasil uma imagem “de parceiro confiável” no mercado internacional, além do efeito imediato de ampliar as possibilidades de negócios: “Tendo em vista a competitividade do nosso produto em termos de qualidade e preço, e o fato dos EUA importarem cerca de US\$ 2 bilhões por ano de papel para imprimir e escrever, há boas perspectivas de crescimento de nossas exportações nos próximos anos”.

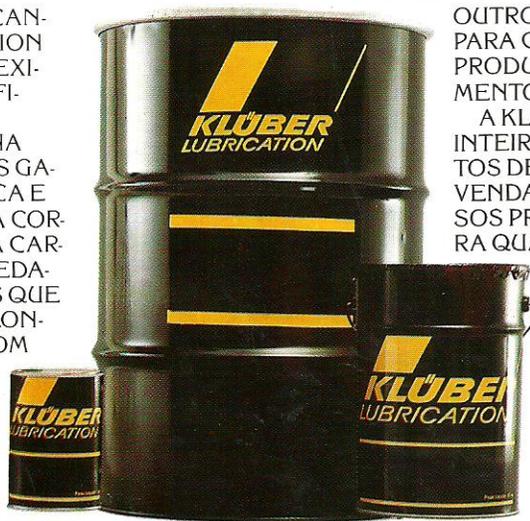
NAS ALTAS TEMPERATURAS E NA LUBRIFICAÇÃO DE LONGA DURAÇÃO

STABURAGS

STABURAGS SÃO GRAXAS LUBRIFICANTES ESPECIAIS DA KLÜBER LUBRICATION PARA ATENDER ÀS MAIS EXTREMAS EXIGÊNCIAS DA ENGENHARIA DE LUBRIFICAÇÃO.

SUA EXCELENTE PERFORMANCE NA PRESENÇA DE ALTAS TEMPERATURAS GARANTE MAIOR ESTABILIDADE TÉRMICA E PROTEÇÃO CONTRA O DESGASTE E A CORROSÃO, MESMO QUANDO SUJEITAS A CARGAS MUITO ELEVADAS. SUAS PROPRIEDADES TAMBÉM ATENDEM A PROJETOS QUE REQUERAM UMA LUBRIFICAÇÃO DE LONGA DURAÇÃO E/OU PERMANENTE, COM SUPERIOR RESISTÊNCIA A DIVERSOS AGENTES QUÍMICOS AGRESSIVOS.

A LINHA STABURAGS É INDICADA PARA A PERFEITA LUBRIFICAÇÃO DE MANCAIS DESLIZANTES E DE ROLAMENTOS, JUNTAS, VÁLVULAS, ACOPLAMENTOS E MUITOS

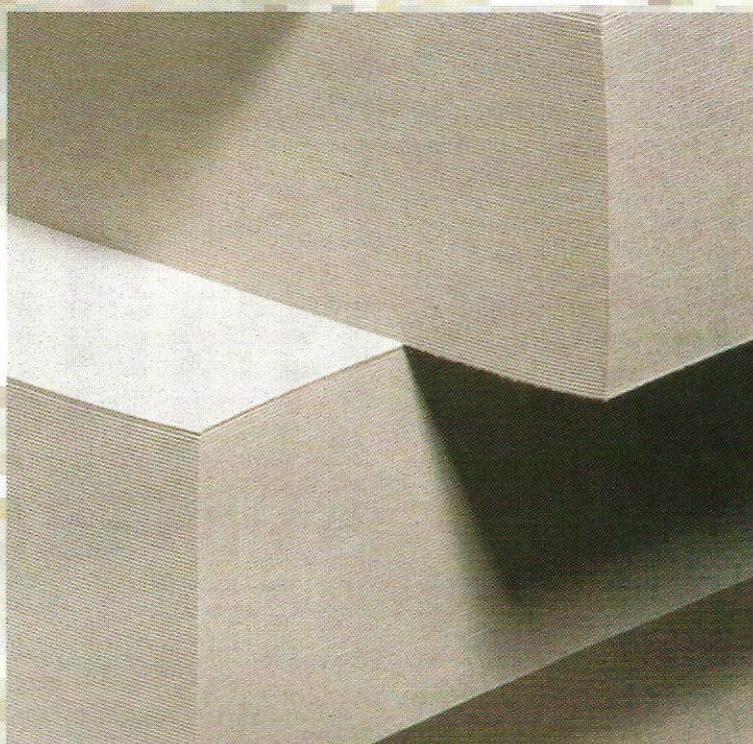


OUTROS ELEMENTOS DE UMA MÁQUINA PARA GARANTIR A MÁXIMA EFICIÊNCIA DE PRODUÇÃO, NOS MAIS VARIADOS SEGMENTOS INDUSTRIAIS.

A KLÜBER LUBRICATION COLOCA À SUA INTEIRA DISPOSIÇÃO, SEUS DEPARTAMENTOS DE ENGENHARIA DE APLICAÇÃO E DE VENDAS, QUE APRESENTARÃO OS DIVERSOS PRODUTOS DA SÉRIE STABURAGS PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO, OFERECENDO AS MELHORES SOLUÇÕES TÉCNICAS E COMERCIAIS AOS PROBLEMAS TRIBOLÓGICOS DE SUA EMPRESA.

KLÜBER
LUBRICATION

**... dobra,
vinca, abre,
fecha, empasta,
calandra, plastifica,
grampeia, cola,
pinta e borda.**



**O cartão
que resiste
a qualquer
arte.**

papirus indústria de papel s.a.

PAPIRUS

CORREIO REVÊ NORMA DE PADRONIZAÇÃO DE ENVELOPES

A revisão da norma de padronização de envelopes foi motivo, no último mês de agosto, de uma primeira reunião conjunta entre a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) e as companhias fabricantes de envelopes de papel, ocorrida na sede da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT/SP). Sob a norma atual que versa sobre a padronização de envelopes e papéis de escrita para uso nos serviços postais (a NBR-5343, em vigência desde 1977), vêm ocorrendo deficiências que a ECT espera sanar com esta revisão.

O assunto já estava sendo tratado há cerca de 6 meses entre a ABNT e a ECT. Todo o problema gira em torno do mau funcionamento da máquina NEC — de fabricação japonesa — que cuida da leitura e separação dos CEPs. A máquina, de alta tecnologia, só vem apresentando um rendimento de 20 a 25% da sua capacidade, enquanto em outros países o aproveitamento deste equipamento gira em torno de 90%.

Fotos: Israel Teixeira



ECT pediu o apoio dos fabricantes de envelopes.

A ECT considera que a revisão das normas de padronização de envelopes é fundamental para a melhoria dos seus serviços, pois as diferentes dimensões e a diversidade dos tipos e da qualidade dos papéis utilizados na fabricação dos atuais envelopes estão impossibilitando o bom funcionamento da máquina. Isso tem acarretado uma série de outros problemas para a empresa como paradas freqüentes do equipamento, de seleção manual e conseqüente elevação dos custos operacionais; crescentes filas e demora na entrega das corres-



Maury: necessidade de campanhas educativas.

pondências aos seus destinatários.

No encontro, realizado no SCB 1102 — papel e ce-

lulose — na sede da ABNT/SP, ficou decidido que a ECT encaminhará aos fabricantes de envelopes de papel um folheto explicativo do funcionamento da NEC. Paralelamente, a empresa apresentará uma série de envelopes aceitos e não aceitos pela máquina, que serão enviados para estudos em laboratório. O que se pretende é verificar quais os tipos e qualidades de papel que melhor se adequam ao equipamento, maximizando sua eficiência.

De acordo com o presidente do sub-comitê 1102 da ABNT, Maury Fontes de Athayde — que é também o coordenador do GT-1 (Assuntos da ABNT) da ANFPC — somente uma revisão das normas não vai solucionar o problema. Para ele “é preciso que haja simultaneamente uma campanha orientando o povo a utilizar os espaços padronizados de maneira correta, pois a colocação do CEP, endereço, selo ou destinatário de maneira errada também prejudica a eficiência do equipamento”.



Uma novidade é a alça para facilitar o transporte.

Nova embalagem para queijos

A Ingrupo desenvolveu para o seu cliente Polenghi uma nova embalagem para o queijo prato pasteurizado em fatias. Este novo produto, ideal para ser utilizado

em Freezers e fornos de microondas, pois pode ser congelado ou resfriado sem alterar a textura e o sabor, possui uma embalagem com um atraente design e seus principais benefícios são: possibilidade de visualização do produto; alça que fa-

cilita o transporte e embalagem que acondiciona e protege o produto até o consumo da última fatia.

Faço adota nova norma

A Faço — Fábrica de Aço Paulista, empresa do grupo sueco Boliden Allis, está desenvolvendo em sua indústria, em Sorocaba, a implantação da norma ISO 9000 (International Standard Organization). Esta norma foi criada e adotada pelos países industrializados com o objetivo de orientar o processo de qualidade, tanto de

bens como de serviços. A importância da adoção desta norma, considerada de quarta geração, nas indústrias brasileiras está centrada no fato de que, a partir de 1992, os países que integram o Mercado Comum Europeu darão preferência para a aquisição de equipamentos e máquinas que tenham sido fabricados sob a orientação da ISO 9000. De acordo com Roberto Rondardo, gerente geral da qualidade da corporação, com esta medida a Faço se credenciará como exportadora junto aos países do MCE.

PREMIADAS PESQUISAS SOBRE INDÚSTRIA GRÁFICA

A falta de literatura específica sobre tecnologia da indústria gráfica levou entidades do setor a promoverem, este ano, um concurso de monografias. A ABTG — Associação Brasileira da Tecnologia Gráfica e a Abigraf — Associação Brasileira da Indústria Gráfica premiaram em meados de agosto, com 5 mil BTN's, os três melhores trabalhos.

O Prêmio *Ignácio Johann Sessler* teve como primeiro colocado o técnico do Senai - São Paulo, Fernando José Pini, que apresentou o trabalho "Novas Tecnologias em Pré-impressão", abordando a aplicação da informática e eletrônica no processamento de textos. O segundo lugar ficou com Nazareth da Silva Darakdjian (atual presidente da Abratag — Associação Brasileira dos Técnicos em Artes Gráficas), que apresentou a monografia "Perfil do Técnico em Artes Gráficas" e em terceiro veio Domingos Rodrigues Pandeló Júnior (professor de Economia da Universidade de Santos), que abordou as "Microempresas do Setor Editorial e Gráfico".

Consideradas de excepcional qualidade pela comissão julgadora do con-

curso, as monografias serão agora publicadas gradualmente em revistas especializadas do setor gráfico. Para o presidente da ABTG e um dos idealizadores do evento, Mário Cesar Martins Camargo, a divulgação desses trabalhos será de grande valia, "contribuindo para a melhoria do profissional da indústria gráfica e, ainda, para a pesquisa e desenvolvimento".

O Prêmio "Ignácio Johann Sessler" será realizado novamente no próximo ano, sob os mesmos critérios adotados em sua primeira versão. Segundo Martins Camargo, o prazo para a entrega das monografias vai até 30 de abril e a premiação acontecerá a 27 de junho, data em que se comemora o Dia do Gráfico.

Campanha institucional

Um protótipo de campanha institucional preparada para a Abigraf foi apresentado, no início de setembro, ao presidente das Organizações Globo, jornalista Roberto Marinho. A campanha, segundo Max Schrappe, presidente da Abigraf, "tem por objetivo difundir o trabalho do setor, que

soma hoje quase 13 mil empresas e emprega aproximadamente 300 mil pessoas". Apenas na elaboração da campanha foram gastos cerca de US\$ 50 mil e para sua veiculação, a entidade busca o apoio das empresas de comunicação, usuárias e produtoras potenciais da indústria gráfica.

Esta é a primeira vez que a Abigraf realiza campanha institucional, mostrando e valorizando todo o espectro de produtos que envolve o setor. "Tudo que materializa a comunicação humana se refere à indústria gráfica; é importante que o brasileiro saiba disso e, principalmente, o governo reconheça a relevância desse segmento para a economia nacional", declara Schrappe.

O material publicitário foi mostrado também aos participantes da Grafexpo/90, feira que reuniu, de 8 a 10 de agosto, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, mais de 70 empresas do setor gráfico. Na ocasião, foi destacada a necessidade de se sensibilizar o brasileiro, de maneira geral, para a essencialidade da indústria gráfica e a importância dela em seu cotidiano.

Massa contra abrasão

A Coors lança no Brasil uma massa cerâmica contra abrasão. Composto de uma resina epoxy e um endurecedor, que são misturados em volumes iguais, a Durall, além de proteger as superfícies contra a abrasão, poderá ser usada para chumbar máquinas ou ligar peças entre si. A sua aplicação é feita à frio, com espátula e adere a si mesma, aos metais e ao concreto. Sua consistência de massa possibilita a sua aplicação também em superfícies verti-

cais. Apresentada em dois tipos — Durall-55 para enchimento e Durall-Fine Line para acabamento — essas massas são fornecidas em kits de 2 ou 8 kg.

Aquatec tem nova joint-venture

Interessada em expandir a sua produção de polímeros com alta tecnologia, a Aquatec Química S/A firmou uma Joint-Venture com a S.N.F. Floerger (França). A associação vem criar a Aquaflo, detentora da tecnologia da linha de

produtos a ser fabricada pela Aquatec no Brasil e comercializada não só no mercado interno, como em toda a América Latina. A Floerger, indústria química líder no mercado europeu de super-absorventes, dispersantes e floculantes, inicia a associação visando, sobretudo, o mercado latino-americano.

Cenibra e meio ambiente

Objetivando contribuir para a preservação do meio ambiente a Cenibra Florestal acaba de firmar acordo

de cooperação científica com a Crax — Sociedade de Pesquisa do Manejo e Reprodução da Fauna Silvestre, para o desenvolvimento de estudos práticos e teóricos em favor da preservação de espécies da nossa fauna silvestre ameaçadas de extinção. Desenvolvido em Minas Gerais, o projeto teve como local escolhido a Área de Preservação Permanente e Reserva Legal da Fazenda Macedônia, onde ocorre uma das maiores incidências de Mata Atlântica, abrangendo um total de aproximadamente 1,5 milhões ha.

PÚBLICO DA BIENAL DARIA PARA LOTAR 6 MARACANÃS

Depois que a 11ª Bienal Internacional do Livro levou mais de 1 milhão de pessoas ao Ibirapuera, já se cogita a transferência do evento para o Anhembi.

Mais de 1 milhão de pessoas: este foi o saldo da frequência de público na 11ª Bienal Internacional do Livro, realizada no período de 22 de agosto a 2 de setembro, no Parque Ibirapuera. Este número, recorde na história do evento, reflete o sucesso do acontecimento. Detalhe: o público da Bienal daria para lotar seis vezes o Maracanã!

Diferente dos outros anos — foi assim que se apresen-

tou a Bienal 90. Com bilhetes de entrada *magnetizado*, para permitir uma maior segurança e evitar fraudes, a feira inovou também em outros aspectos. O acesso foi através do 2º piso, onde o público não tinha um percurso obrigatório a seguir, e a saída foi feita pelo térreo.

Várias personalidades nacionais e internacionais estiveram presentes à Bienal autografando as suas obras.

Dentre elas destacam-se: Lygia Fagundes Telles, Ignácio de Loyola Brandão, Paulo Coelho, Dorotheia Werneck, Kazuo Ishiguro (Inglaterra), Lídia Jorge (Portugal) e Didier Eribon (França).

Com relação aos lançamentos, havia opção para todos os gostos. Os esturos de venda ficaram, no entanto, para os livros de Paulo Coelho, *O Manual de Redação de O Estado de*

S. Paulo e o infantil Onde Está Wally?

Por uma série de motivos — como a realização do Salão Internacional do Livro Latino-Americano Rotativo, melhor acomodação, mais fácil acesso e estacionamento e possibilidade de uso do salão de convenções para eventos paralelos — cogita-se a transferência da Bienal do Livro do Ibirapuera para o Pavilhão do Anhembi, em 1992.

CORTOSAN

CORRENTES E ENGRENAGENS

CORRENTES PIV

- ELOS EM ESTRUTURA DE AÇO E LÂMINAS DE AÇO TRATADO.
- PROJETADAS PARA ENTALHES RADIAIS DE RODAS CÔNICAS.
- LÂMINAS CAPACITADAS PARA CORRESPONDER AOS ENTALHES RADIAIS, RESULTANDO EM MAIOR PODER DE FORÇA.
- ROBUSTEZ NA CONSTRUÇÃO E LUBRIFICAÇÃO REGULAR.

CORRENTES DE ROLO

- DENTRO DOS MAIS RÍGIDOS PADRÕES DE MEDIDAS E QUALIDADE EXIGIDOS PELAS INDUSTRIAS.
- 20% MAIS RESISTENTE DO QUE AS OUTRAS.
- APLICAÇÃO PARA OS MAIS DIVERSOS TIPOS DE EQUIPAMENTOS.

ENGRENAGENS

- PROJETADAS E FABRICADAS SEGUNDO NORMAS INTERNACIONAIS.
- PERFEITO DESEMPENHO E LONGA VIDA ÚTIL.
- FABRICAMOS TAMBÉM SOB CONSULTA OU SOB ESPECIFICAÇÕES.

CORRENTES TIPO MANIVELADAS

- PROJETADAS PARA ATENDER RESISTÊNCIA A ALTO IMPACTO E DURABILIDADE.
- UTILIZADA EM CONDIÇÕES DE TRABALHO QUE NECESSITAM TRANSMITIR CARGAS ELEVADAS A BAIXA VELOCIDADE, TRANCOS, VIBRAÇÕES, PRESENÇA DE MATERIAL ABRASIVO E DESALINHAMENTO DE EIXOS.
- APLICADA PARA ESCAVADEIRAS, BETONEIRAS, SECADORES, BRITADORES E MÁQUINAS PESADAS EM GERAL.

SOLICITE CATALOGOS

Critic 274-1392



CORTOSAN

Importação e Comércio Ltda.

Rua Gomes de Carvalho, 1467
Vila Olímpia - CEP 04547
Fone: 820-4455 - São Paulo
Telex: (011) 22926 - Cx. Postal 9720
Telefax: (011) 820-6521



THE BOOK

Os rolamentos SKF fazem parte de nossa vida no lar, no trabalho e também no lazer.

Para auxiliar nossos clientes a selecionar e utilizar rolamentos SKF, preparamos um novo Catálogo Geral - nós o chamamos *The Book*, por ser a publicação mais completa sobre tecnologia avançada de rolamentos.

The Book reforça o compromisso que a SKF mantém com seus milhões de clientes em todo o mundo - engenheiros de projetos, usuários e compradores preferem cada vez mais os rolamentos SKF aos de qualquer outra marca.

The Book apresenta pela primeira vez em um catálogo a Nova Teoria de Vida, uma nova maneira de calcular a vida de rolamentos SKF.

The Book da SKF - líder mundial na tecnologia de rolamentos.

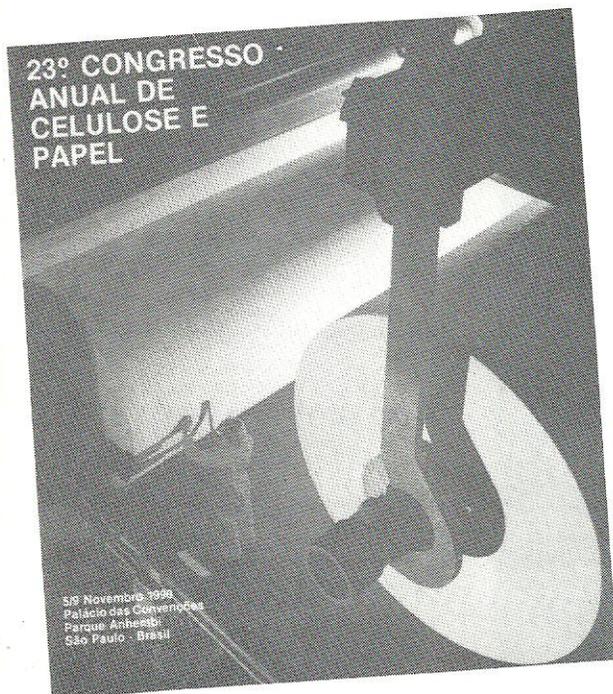
SKF DO BRASIL LTDA
Rodovia Presidente Dutra Km 223 - Guarulhos - São Paulo CEP: 07270

SKF COMERCIAL LTDA
Alameda Campinas 463 - 6º andar - São Paulo - S P CEP: 01404

SKF

23º CONGRESSO DA ABTCP LANÇA BASES PARA ARRANCADA TECNOLÓGICA

A expansão do setor celulósico-papeleiro faz crescer a necessidade de mão-de-obra especializada e de novos conceitos técnicos que possibilitem ganhos de produtividade. O 23º Congresso Anual da ABTCP vem responder a estes desafios.



A realização do 23º Congresso Anual de Celulose e Papel — de 5 a 9 de novembro, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi (SP) — se dá quando as empresas começam a sentir a necessidade de efetuar investimentos que porporcionem avanços na área de tecnologia, após praticamente uma década em que o parque industrial brasileiro permaneceu alheio ao processo evolutivo no campo tecnológico. A Nova Política Industrial e de Comércio Exterior veio colocar nossa indústria ante o desafio da competitividade, após longa hibernação assegurada por práticas protecionistas; agora, quem não conseguir se colocar à altura dos padrões internacionais tende à decadência.

O setor de celulose e papel é um dos poucos que já atuava levando em conta a globalização dos mercados; nos último anos, está desenvolvendo um ambicioso plano de expansão que culminará na duplicação de sua capacidade produtiva até meados da década de 90. Estes projetos vêm gerando uma necessidade crescente de mão-de-obra especializada e de novos conceitos técnicos que levam a uma maior produtividade.

A ABTCP — Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel tem como tarefa a promoção de eventos que

forneçam meios adequados para que a comunidade técnico-científica possa transmitir e atualizar seus conhecimentos. E o principal deles é, sem dúvida, o Congresso Anual de Celulose e Papel que, em sua 23ª edição, aborará as últimas tendências relativas aos processos de obtenção de celulose e fabricação de papel, em nível mundial, com destaque para as matérias-primas fibrosas; engenharia e manutenção; pastas de alto rendimento; energia e meio ambiente etc.

Ao mesmo tempo, a ABTCP promoverá o 5º Congresso Brasileiro de Controle de Qualidade, tendo como tema central *Qualidade: A Base Para A Exportação*. Finalmente, estarão sendo realizadas também a 23ª Exposição Industrial de Celulose e Papel e a Mostra do Papel Reciclado.

Programa técnico

As sessões de trabalho do 23º Congresso Anual de Celulose e Papel começam na terça-feira, 6 de novembro, com a seguinte programação:

Auditório E: Matérias-Primas Fibrosas

08h30 - Celulose de madeira de E. Citriodora: influência do tamanho de cavacos.

- César Roberto de Miranda e Luiz E. G. Barrichelo
- Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - ESALQ.

09h30 - Peneiramento primário de cavacos em função da espessura - remoção dos cavacos de maior espessura x permanência dos mesmos nos aceites.

- Jack Luxardo e Shanon R. Javid
- Acrowood Corporation - Everett - WA - USA.

11h00 - Utilização de madeiras de espécies nativas e exóticas da Amazônia visando a produção de celulose kraft.

- Francisco Juvenal Lima Frazão
- INPA-Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Auditório E: Celulose

14h00 - Novas tendências em depuradores e hidrociclones.

- Jeffrey Jennings
- Noss Company - Decatur - GA - USA.

15h00 - Remoção de água da polpa em prensa helicoidal.

- Tom H. Egenes e Torbjorn Helle
- The Norwegian Institute of Technology - Trondheim - Noruega.

16h30 - Cinética de polpação kraft: Parte 1: A evolução

de modelos empíricos para modelos mecanísticos.

• Song Won Park e José Maurício Pinto • Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - EPUSP.

Auditório J: Papel

08h30 - Desenvolvimento de uma nova carga mineral para a indústria de papel - comparação com a carga convencional.

• Ricardo Neves de Oliveira, Salomão Solino Evelin, Walter Valery Júnior e Robert Gellert Paris Júnior • Serrana S/A de Mineração.

09h30 - Otimização de papéis de imprimir e escrever - aplicação de gesso na massa.

• Javier Gonzalez Molina e Ricardo Silva Soto • Universidade do Chile - Santiago - Chile.

11h00 - Colagem a base de resina - prática e teoria.

• James L. Latta • Hércules Incorporated - Wilmington - Delaware - USA.

14h00 - Aditivos químicos no processo neutro/alcalino de fabricação de papel - uma revisão.

• Oscar W. May • Buckman Laboratories Int. Inc. Memphis - TN - USA.

15h00 - A importância dos serviços de apoio técnico na eficiência de drenagem de uma máquina de papel e fatores relevantes no desempenho de uma tela formadora.

• Edson Francisco Santiago e Antonio Roberto Caravello • Itelpa S/A Indústria e Comércio.

16h30 - A influência da estrutura das telas formadoras sobre as propriedades da folha e da impressão, do papel produzido em formadores de duplas telas e/ou híbridas.

• Roger Danby • Huyck Canada Ltd. - BTR Paper Group - Amprior - Ontario - Canada e Indústria e Comércio de Telas S/A - Nortelas.

Sala K: Engenharia/Manutenção

08h30 - Evolução tecnológica dos acionamentos elétricos nas indústrias de celulose e papel.

• Raymond Schmitz • Rellance Elétrica Ltda.

09h30 - Fábricas de celulose e papel nas nações em desenvolvimento: sucessos e falhas.

• J. C. Lahaussols, B. Kyrkiund e J. J. Gauthier • FAO - Food and Agriculture Organization of the United Nations - Roma - Itália.

11h00 - Análise da estrutura produtiva das empresas fabricantes de equipamentos para o setor de papel e celulose.

• Ricardo M. Naveiro, Heitor M. Caulliriaux, André Luiz Pimentel dos Santos e Sérgio José Mecena da Silva Filho • COPPE - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

14h00 - Proteção radiológica no setor de celulose e papel.

• Luiz Carlos de Miranda Júnior • Ripasa S/A Celulose e Papel.

14h45 - Planta piloto de refino da Riocell: uma ligação tecnológica com o mercado.

• Carlos Alberto Busnardo • Riocell S/A.

16h00 - Revestimentos de alta resistência para pisos das fábricas de celulose e papel.

• Paulo Sérgio Ferreira de Oliveira • Foseco Industrial e Comercial Ltda.

16h45 - Contratos de construção civil - como reduzir prazos e custos na implantação industrial.

• J. R. A. Pereira Lima • Induscon Engenharia S/C Ltda.

Segunda jornada

Para quarta-feira, dia 7, o programa prevê:

Auditório E: Celulose

08h30 - Polpação acetosolve de bagaço de cana-de-açúcar: aproveitamento da polpa e da lignina.

• Robert A. M. C. De Groote, Antonio A. da Silva Curvelo, Janete Alaburda e Vagner Roberto Botaro • Instituto de Física e Química de São Carlos - Universidade de São Paulo.

09h30 - Deslignificação com oxigênio da polpa Kraft de bambu.

• José Lívio Gomide e Jorge Luiz Colodette • Universidade Federal de Viçosa e Ana Sabina Campos • S/A White Martins.

11h00 - Utilização de licor branco kraft não oxidado na deslignificação com oxigênio.

• Jorge Luiz Colodette e José Lívio Gomide • Universidade Federal de Viçosa e Ana Sabina Campos • S/A White Martins.

14h00 - STFI-OPTI aplicação na medição e controle do número Kappa.

• Sven-Olof Lundqvist, Eglis Kubulnieks e Ake Hansson • STFI - Swedish Pulp and Paper Research Institute - Stockholm - Suécia.

15h00 - Análise do número Kappa "on line" uma complexa corrente.

• Sven-Arne Damlin e Hans Nord • BTG Kalle Invening AB - Saffle - Suécia.

16h30 - Deslignificação por oxigênio utilizando oxigênio VPSA.

• C. R. Baeuerlin • Weyerhaeuser Paper Company - Columbus - Mississippi - USA • G. Berndt • Weyerhaeuser Canada Ltd. - Kamloops - BC - Canada e Mark H. Kirby • Union Carbide Canada Ltd. - Linde - Ontario - Canada.

Auditório G: Meio Ambiente

08h30 - Utilização de ensaios biológicos para avaliação toxicológica de efluentes de indústrias de celulose e papel.

• Jean Rosa, Marcos Rogério Ortolano e Jonas Vitti • Ripasa S/A Celulose e Papel.

09h30 - Tratabilidade biológica de efluente da indústria de celulose e papel.

• Osvaldo Vieira • Klabin Fabricadora de Papel e Celulose S/A e Geraldo Lippel Sant'Anna Jr. - COPPE/UFRJ.

11h00 - O ensaio de demanda bioquímica de oxigênio (DBO) em efluentes de celulose e papel: uma revisão sobre procedimentos técnicos.

• Marcos Rogério Ortolano, Narciso Aparecido da Silva, Jonas Vitti, Jean Rosa e Antonio Valentim Reami • Ripasa S/A Celulose e Papel.

Auditório G: Pastas de Alto Rendimento

14h00 - CTMP de eucalipto: Influência dos reagentes no branqueamento com peróxido.

• José Mangolini Neves e Hiumi Otsuki • IPT/DPFTC-CP - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - Divisão de Produtos Florestais, Têxteis e Couros - Celulose e Papel.

15h00 - Adição de metanol, tiouréia e antraquinona na polpação químico-mecânica ao sulfito alcalino de bagaço de cana-de-açúcar.

• Juan Ramos Quirarte • Instituto de Madera, Celulosa y Papel - Universidad de Guadalajara e Rudolf Patt • Instituto de Tecnología y Química de la Madera - Universidad de Hamburgo - Guadalajara - México.

Auditório J: Papel

- 08h30** - Prensagem com Nip Estendido.
 • Luis Roberto Nascimbem • Belolt-Rauma Industrial Ltda.
09h30 - Alguns efeitos da estrutura do feltro na eficiência da prensa úmida.
 • Torbjorn Helle • The Norwegian Institute of Technology - Trondheim e Trond Forseth - Tofte Industrier - Tofte - Noruega.
11h00 - Eficiência da máquina de papel e desempenho do produto.
 • David Olmn • PIRA-Paper Industry Research Association - Leatherhead - Surrey - Inglaterra.
14h00 - A melhora na eficiência da secagem do papel, aplicando telas secadoras com serviços técnicos e medições.
 • Edson Francisco Santiago e Tércio Luis de C. Bicudo • Itelpa S/A Indústria e Comércio.
15h00 - Maqpel - Simulação da máquina de papel.
 • Rubens Bambini Júnior, Simon Toy Bahbouth e Daisy Cristina de Campos • Indústrias de Papel Simão S/A.
16h30 - Spoller Bars: Aplicações e benefícios.
 • Afonso Henrique Teixeira Mendes • Belolt-Rauma Industrial Ltda.

Sala K: Recuperação

- 08h30** - O uso de microcomputadores na inspeção de caldeiras de recuperação.
 • John Druckery • Applied Technologies Inspection Services, Inc - Belle Chassi - LA - USA.
09h30 - Avaliação do estado dos danos acumulados por equipamentos de grandes caldeiras que operam em temperaturas elevadas.
 • Tito Luiz da Silveira • TSEC - Tito Silveira Engenharia e Consultoria Ltda. e José Augusto Ramos do Amaral • TOPTECH - Consultoria e Projetos Especiais Ltda.
11h00 - Monitoração em caldeiras de recuperação usando câmeras de TV e processador de imagens.
 • David Gatti • Quadtek, Inc. - Redmond - WA - USA.
14h00 - Modificação "turnkey" da caldeira de recuperação com capacidade aumentada.
 • Kent Sandquist • Gotaverken Energy AB - Goteborg - Suécia.
15h00 - Caldeira de recuperação. Parte I - Análise da operação.
 • José Maurício Pinto e Song Won Park • Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - EPUSP e José Mangolini Neves • IPT/DPFTC-CP - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - Divisão de Produtos Florestais, Têxteis e Couros - Celulose e Papel.
16h30 - Experiências com um moderno sistema de detecção acústica de vazamentos numa caldeira de recuperação química alimentada com licor preto.
 • John A. Kleppe • Scientific Engineering Instruments, Inc. - Sparks - NV - USA.

Sala I: Revestimento

- 08h30** - Caulim para revestimento de papel.
 • L. G. Andersson, R. E. Hardy, G. C. Schultz, J. T. Shipman e L. J. Welch • J. M. Huber Corporation - Clay Division - Macon - GA - USA.
09h30 - Revestimento para papéis estruturados quimicamente.
 • L. G. Andersson, G. M. Freeman, R. E. Hardy, G. C. Schultz e L. J. Welch • J. M. Huber Corporation - Clay Division - Macon - GA - USA.
11h00 - O sistema computadorizado na reformulação de

- tintas couché com polímeros opacos.
 • James T. Brown e Charles R. Latshaw • Rohm and Haas Company - Spring House - Philadelphia - USA.
14h00 - Carbonato de cálcio, como pigmento em tintas de revestimento de papel.
 • Roberto Cahen • IPT/DPFTC-CP - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo - Divisão de Produtos Florestais, Têxteis e Couros - Celulose e Papel e Claude Daneault • Centre de Recherche em Pâtes et Papiers, Université du Québec - Trois Rivières - Canada.
15h00 - descrição dos pigmentos estruturados utilizados na indústria de papel.
 • L. G. Andersson, R. E. Hardy, G. C. Schultz e L. J. Welch • J. M. Huber Corporation - Clay Division - Macon - GA - USA.

Terceiro dia

Na quinta-feira, dia 8, o congresso prossegue com a seguinte pauta:

- 08h30** - Branqueamento de polpa kraft com peróxido de hidrogênio - desenvolvimentos e tendências.
 • William G. Strunk • FMC Corporation Research and Development - Princetown - NJ - USA.
09h30 - Flexibilização de seqüências curtas de branqueamento utilizando-se o peróxido de hidrogênio em polpa de Eucalyptus sp.
 • Otávio Mambrim Filho • Ripasa S/A Celulose e Papel e Carlos Augusto S. do A. Santos • Peróxidos do Brasil Ltda.
11h00 - Como gerar soda cáustica e dióxido de cloro no próprio local da fábrica de papel e celulose usando processo integrado com membrana.
 • Ralph M. Glesbrecht • Du Pont do Brasil e Louis L. Burton • E.I. Du Pont de Nemours & Co. Wilmington - Delaware - USA.
14h00 - Branqueamento de pastas kraft de Eucalyptus com seqüências compatíveis com o meio ambiente.
 • Chantal Christien e Marc Hoyos • Interlox c/o Solvay & Cie. - Bruxelas - Bélgica e Carlos Augusto S. do A. Santos • Peróxidos do Brasil Ltda.
15h00 - Avanços em tecnologias relativas ao uso de oxigênio na produção de pasta branqueada.
 • Sérgio Araia e Eduardo Guedes • AGA S/A.
16h30 - Branqueamento de polpa de eucalipto - 3ª parte
 • Camilla Asplund e Ulf Germgard • Stora Keml AB - Avesta - Suécia e Nobuyuki Fujiwara • Alby Eletroquímica.

Auditório J: Papel

- 08h30** - Melhoria na qualidade usando sistema "spraydampening" para o controle do perfil de umidade.
 • Karl Georg Winhelm • V. I. B. Apparatebau GmbH - Maintal 2 - Alemanha.
09h30 - Monitoração "on line" de depósitos microbiológicos em máquinas de papel.
 • William C. Latorre e Cecilia Y. G. Canales • Aquatec Química S/A, Clóvis Zimmer e Vera R. B. Gallardo • Riocell S/A.
11h00 - Pode o infravermelho resolver problemas localizados de secagem?
 • Paulo G. de Camargo Rangel • Brasimpact Industrial Ltda.

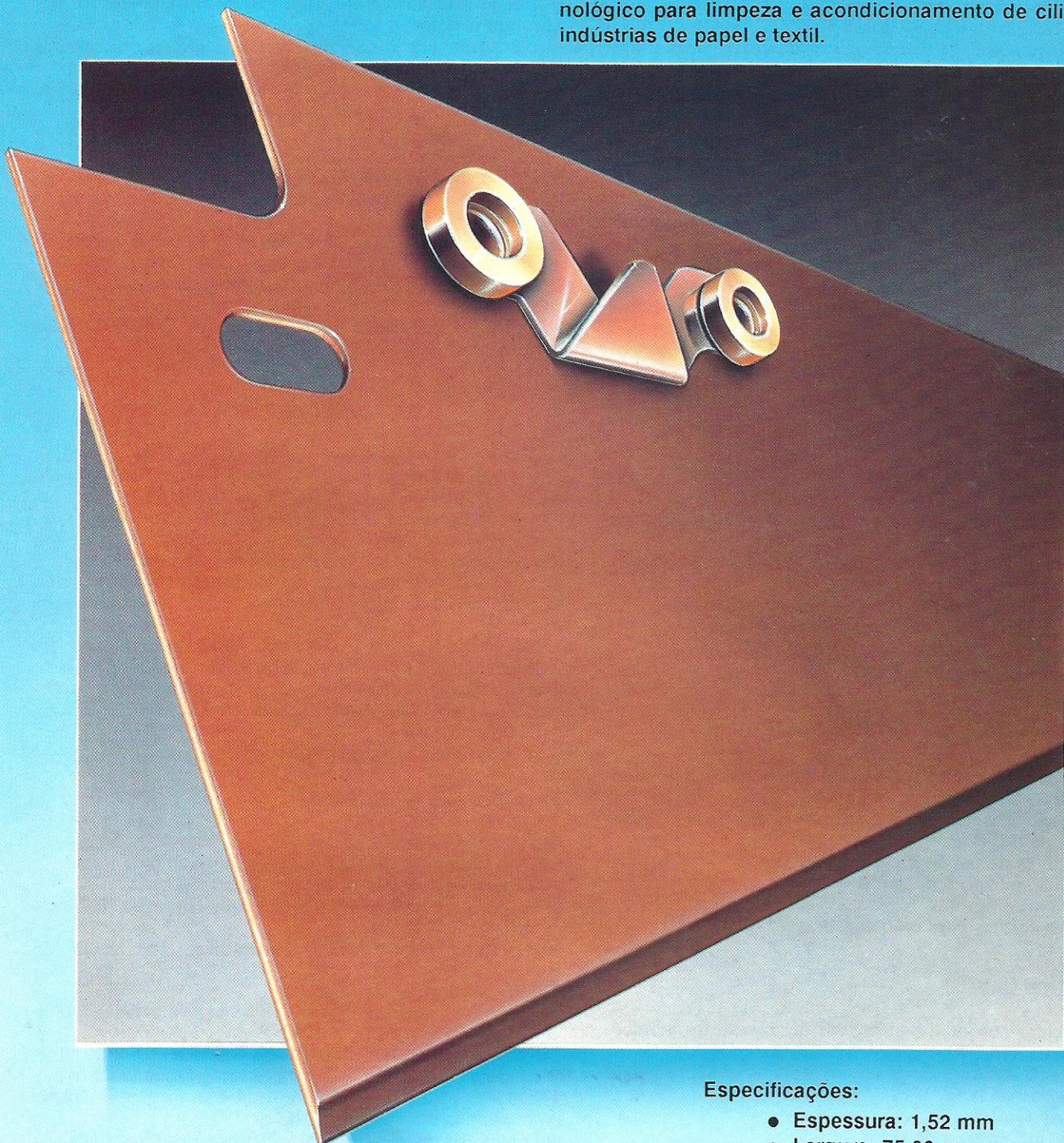
Auditório J: Fibras Secundárias/Acabamento

- 14h00** - O papel do Estado na reciclagem.

FIBERFLEX

TECNOLOGIA DE PONTA

As lâminas sintéticas FIBERFLEX são o maior avanço tecnológico para limpeza e acondicionamento de cilindros nas indústrias de papel e têxtil.



Em fibra com resina Epoxi abrasiva:

- aumenta sua performance de produção
- aprimoram a qualidade de seu produto
- aumentam, substancialmente, o espaçamento entre retíficas dos cilindros

Especificações:

- Espessura: 1,52 mm
- Largura: 75,00 mm
- Comprimento: DESEJADO SEM EMENDAS
- Fabricado em 4 tipos: A e A₁, KF, CONFORMATIC e DST.
- Suporta temperaturas até 160°

CBTI

COMPANHIA BRASILEIRA DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL

Via Anhanguera, Km 83,5 CEP 13.270 - Valinhos S.P. - Cx. Postal: 353 / 351

Fone: (0192) 71-0100 Telex: 191951 CBTI Fax: (0192) 71-0093

• Márcio Amazonas • LIMPURB - Prefeitura do Município de São Paulo.

15h00 - Vibração em bobinadeira.

• Denis Song Min Cho • Belolt-Rauma Industrial Ltda.

16h30 - Equipamento e rendimento de cortadeiras trans-versais modernas.

• Manfred H. Sliepen • Jagenberg AG, Düsseldorf - Alemanha.

Sala K: Recuperação/Energia

08h30 - Mesa-redonda: Recuperação de produtos químicos/energia na indústria de celulose.

• Comissão Técnica Permanente de Recuperação e Energia da ABTCP.

- Sistema de geração de vapor e energia do projeto Bahia Sul.

• Bahia Sul Celulose S/A

- Situação atual e projetos de expansão de recuperação de energia.

• Aracruz Celulose S/A.

- Indústrias de Papel Simão S/A.

- Riocell S/A.

- Papel e Celulose Catarinense S/A.

- Celulose Nipo-Brasileira S/A - CENIBRA

14h00 - Mesa-redonda: Recuperação de produtos químicos/energia na indústria de celulose.

• Comissão Técnica Permanente de Recuperação e Energia da SBTCP.

- Clarificação de licor branco por filtro pressurizado.

• Klabin Fabricadora de Papel e Celulose S/A.

- Recuperação de calor no cozimento batch.

• Ripasa S/A Celulose e Papel.

Sala I: Revestimento

08h30 - Mesa-redonda: Papéis e cartões revestidos: tendências para os anos 90.

• Comissão Técnica Permanente de Conversão e Artes Gráficas da ABTCP.

- Fabricantes de papéis e cartões revestidos.

- Internacionalização do setor.

- Papéis para imprimir.

- Papéis e cartões para embalagem.

Sala I: Artes Gráficas

14h00 - Mesa-redonda: Papéis e cartões revestidos: tendências para os anos 90.

• Comissão Técnica Permanente de Conversão e Artes Gráficas da ABTCP.

- Indústria Gráfica

- Internacionalização do setor

- Necessidades básicas do setor.

Encerramento

As últimas sessões de trabalho do 23º Congresso Anual de Celulose e Papel são as seguintes:

Auditório J: Automação

08h30 - Automatismo e variação de velocidade.

• Gerson Sena • Telemecanique S/A

09h15 - A modernização nas indústrias de celulose e papel.

• Nelson Gerard Júnior • Telemecanique S/A.

10h30 - Automação de gerenciamento de plantas.

• José Miguel Jarra Neto, Luiz Carlos Fontanetti e Romel Miranda Ribeiro • DFV - Automação e Robótica S/A.

11h15 - Implementação de sistemas digitais distribuídos utilizando controladores programáveis.

• David Jugend • S. A. I. - Automação Industrial S.A.

Sala K: Energia

08h30 - Análise de auto-suficiência e excedentes em indústria de papel e celulose empregando turbina de condensação e extração.

• José Luiz Silveira e José Antonio Perrella Balestieri • UNESP - Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá.

09h30 - Otimização do dimensionamento de sistemas de co-geração com turbinas a vapor.

• Carlos A. D. Lueska, Hércules Negri e Yves B. S. Gerschkovitch • Jaakko Poyry Engenharia Ltda.

5º Congresso de CQ

Qualidade: a base para a exportação. Este é o tema central do 5º Congresso Brasileiro de Controle de Qualidade, promovido pela ABTCP na esfera do Congresso Anual da Entidade. Este evento visa divulgar os mais recentes desenvolvimentos na área de qualidade e, ao mesmo tempo, conscientizar os profissionais envolvidos sobre a necessidade do controle de qualidade como um instrumento para melhoria da produtividade e conquista de novos mercados.

Em paralelo ao 5º Congresso, será promovido no dia 7 de novembro, no auditório Elis Regina, o Dia do Circulista que, pela terceira vez consecutiva, irá mostrar a importância das atividades dos Círculos de Controle de Qualidade nas empresas.

A programação é a seguinte:

Terça-Feira (6) — Auditório G

08h15 - Abertura

08h30 - Gerenciando em ambiente de qualidade total.

• Rubens Moll Filho • Arthur Andersen Ltda.

09h15 - Gerenciando qualidade para contínuo melhoramento.

• Hamilton Pozo • Allied Automotive - Div. Jurid. do Brasil.

10h30 - Auditorias da qualidade.

• Adherbal Caminada Netto • Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - EPUSP.

11h15 - Técnicas de auditoria da qualidade.

• Emanuel J. Simões • Dow Produtos Químicos Ltda.

14h00 - O mito da qualidade total e o verdadeiro papel da qualidade na competitividade.

• Dirceu Maramaldo • DM - Produtivismo S/C Ltda.

14h45 - Gestão participativa em sistemas da qualidade - relato da experiência IMS.

• José Parada de Oliveira Jr. • PROQUAL - Consultoria e Assessoria Empresarial Ltda. e Eduardo Oliveira Santos

• IMS - Indústria Metalúrgica de Salvador S/A.*

16h00 - Administração para a qualidade.

• Duílio H. Pinton • DM - Produtivismo S/C Ltda.

16h45 - Administração da cultura corporativa para a melhoria da qualidade em períodos de expansão e de recessão econômica.

• Roberto Gilioll Rotondaro e Miriam Bisordi • Fábrica de Aço Paulista S/A e Leopoldo Antonio de Oliveira Neto

• SET - Sistemas Estratégicos.

Quarta-Feira (7) — Auditório Elis Regina: Dia do Circulista

O "Dia do Circulista" tem como premissa básica a disseminação da filosofia, não como modismo, mas como ferramenta indispensável dentro da administração moderna das empresas.

Apresentação, a partir de 8h30, de Grupos de CCQ de várias empresas:

- Inds. de Papel Simão S/A (Unidades: São Paulo, Mogi, Jacareí, Piracicaba).
- Tintas Coral.
- Cia. Nitro Química Brasileira.
- Cia. De Zorzi de Papéis.
- Apresentação do Grupo Teatral "Nota Dez" (Inds. de Papel Simão - Unidade Piracicaba).
- Apresentação musical.
- Sorteio de Brindes.

Quinta-Feira (8) — Auditório G

08h30 - Determinação da espessura de produtos laminados delgados.

• Inah Rosa • Faculdade de Tecnologia de São Paulo - FATEC.

09h15 - Implantação da qualidade em laboratórios de ensaios.

• Hélio Lionel • Petrobrás/CENPES.

10h30 - Preparação do clima organizacional para a implantação do controle total da qualidade.

• Roberto Antunes • Adamas S/A e Sérgio Alabi Lucci
• World Wide Consultoria, Desenvolvimento e Treinamento.

11h15 - Como atingir dois grandes alvos: qualidade e lucratividade.

• Ariosto Farias Jr. • Consultor Autônomo.

14h00 - Programa qualidade empresarial Furukawa.

• Luís Roberto Silva Beloto e José Lourenço Júnior
• Furukawa Industrial S/A.

14h45 Administração - qualidade total em uma indústria de papel.

• Harry Fockink • Fockink Consultores Associados Ltda.

16h00 - A importância do controle estatístico na gestão da qualidade.

• Francisco Sérgio Perez, Ricardo Luís Franco Fernandes e Ulysses Martins Moreira Filho • Cia. Siderúrgica Paulista - COSIPA.

16h45 - Metodologia de certificação de sistema da qualidade estabelecida pelo INMETRO.

• Reinaldo Balbino Figueiredo, Rosalvo Arkader, Margareth Lafim, Douglas Cisneiros de Barros e Galdino Gutman Bicho • Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial - INMETRO.

Sexta-Feira (9) - Auditório G

08h30 - Garantia da qualidade, uma ferramenta importante na Maxion S/A.

• Gábor János Deák, Geraldo A. Cravo Jr. e Paulo J. Pereira • Maxion S/A.

09h30 - Medição da satisfação do cliente: instrumento para o desenvolvimento da empresa.

• Basílio V. Dagnino • GIQ/Gestão ISO da Qualidade.

11h00 - Tecnologia e estratégia tecnológica empresarial.

• Celso E. B. Föelkel • Riocell S.A.

Prêmios aos Trabalhos

A ABTCP, juntamente com a APFPC e empresas ligadas ao setor de celulose e papel oferecem, a cada ano, prêmios

em reconhecimento aos melhores trabalhos publicados na revista "O Papel" ou apresentados no Congresso Anual de Celulose e Papel, buscando assim promover a pesquisa e o desenvolvimento do setor.

Os prêmios, ao todo onze, são oferecidos observando-se os seguintes critérios: apresentação, qualidade técnica, aplicabilidade e originalidade dos trabalhos, sendo concedidos apenas a profissionais ligados ao setor de celulose e papel e associados à ABTCP, na categoria individual.

Os trabalhos podem concorrer aos seguintes prêmios:

Prêmio de Mérito-ABTCP	2.500 BTN
Prêmio Incentivo-ABTCP	1.500 BTN
Prêmio APFPC-Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose	1.500 BTN
Prêmio Peróxidos do Brasil	1.000 BTN
Prêmio Ingersoll-Rand - Divisão IMPCO	1.000 BTN
Prêmio Shunzo Ikemori	1.000 BTN
Prêmio Voith S/A Máquinas e Equipamentos	1.000 BTN
Prêmio Dow de Controle de Qualidade	1.000 BTN
Prêmio Syntechrom	1.000 BTN
Prêmio INPAL de Recursos Humanos	1.000 BTN

Papel Reciclado

Junto com a 23ª Exposição Industrial de Celulose e Papel será realizada a Mostra do Papel Reciclado. Você vai conhecer melhor o processo industrial da reciclagem, hoje um símbolo de modernidade e racionalidade no gerenciamento de resíduos. O evento pretende ampliar o universo de informações quanto a aspectos técnicos e benefícios sócio-econômicos e ambientais da reciclagem do papel. Além disso, serão abordadas as várias possibilidades de uso industrial do papel reciclado.

A Mostra conta também com uma sessão no Museu Brasileiro do Papel, onde vão ocorrer diversas atividades que possibilitarão ao público em geral conhecer a importância da reciclagem do papel.

Exposição industrial

Realizada há 22 anos a Exposição Industrial de Celulose e Papel é a feira de maior expressão do país, pois reúne as principais empresas das áreas de engenharia, projetos e montagem, instrumentação e controle de processo, máquinas e equipamentos, produtos químicos, revestimentos e serviços, proporcionando excelentes oportunidades de negócios, e permitindo, ao mesmo tempo, uma maior aproximação entre fornecedores, fabricantes e usuários do setor.

Este ano, os 3.500 m² de área serão ocupados pelas empresas:

- ABTCP - Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel
- Adesol Produtos Químicos Ltda
- Albany International Feltros e Telas Industriais Ltda
- Altec Indústria e Comércio de Instrumentos Ltda
- Ancobras Anticorrosivos do Brasil Ltda
- Aquatec Química S/A
- Armet S/A Equipamentos
- ATB S/A Artefatos Técnicos de Borracha
- Autotech - Instrumentos de Medição e Controles Ltda
- BASF Brasileira S/A
- Belolt-Rauma Industrial Ltda
- Black Clawson do Brasil Comércio e Indústria Ltda
- Brasimpact Industrial Ltda
- BTR do Brasil Ltda
- Buckman Laboratórios Ltda

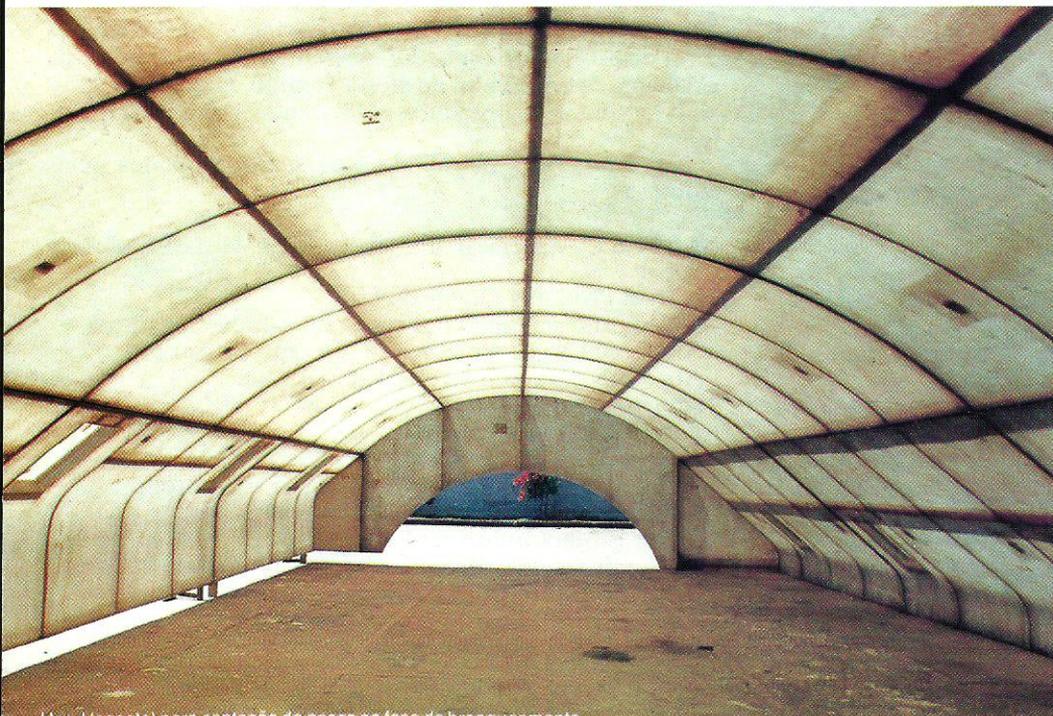
- Cargill Agrícola S/A
- CBC Indústrias Pesadas S/A
- CBTI Companhia Brasileira de Tecnologia Industrial
- CBV Indústria Mecânica S/A
- Cellier do Brasil Indústria e Comércio Ltda
- Cia. Federal de Fundação
- Conaut - Controles Automáticos S/A
- Confab Industrial S/A
- Construtora Lix da Cunha S/A
- Coors Cerâmica Técnica do Brasil S/A
- Dimak Indústria Mecânica Ltda
- Discônico Indústria e Comércio Ltda
- Dow Produtos Químicos Ltda
- Elof Hansson do Brasil Representações Ltda
- Enginstrel Engematic Instrumentação Ltda
- Equipamentos e Instalações Turin S/A
- Equipamentos Villares S/A
- Fábrica de Aço Paulista S/A
- Fábrica de Serras Saturnino S/A
- Filsan Equipamentos e Sistemas S/A
- Flakt Técnica de Ar Ltda
- Fosoco Industrial e Comercial Ltda
- Gotaverken Energy do Brasil Representações Ltda
- Hércules do Brasil Produtos Químicos Ltda
- Hergen S/A Máquinas e Equipamentos
- IBM do Brasil
- IMS - Indústria Mecânica de Salvador S/A
- Indústria e Comércio de Telas S/A - Nortelas
- Itelpa S/A Indústria e Comércio
- Jaakko Poyry Engenharia Ltda
- Johnson do Brasil Metalurgia Ltda
- Kakro Comércio e Representações Ltda
- Kamyro do Brasil Técnica de Celulose Ltda
- Measurex do Brasil Controles de Processamento Ltda
- Metalúrgica Nova Americana S/A
- 1001 Indústria de Artefatos de Borracha Ltda
- Miningtech Equipamentos Industriais Ltda
- Modo - Chemetics Engineering Ltda
- M.S. Instrumentos Industriais Ltda
- Nalco Produtos Químicos Ltda
- Nash do Brasil Bombas Ltda
- Natron-Simons Consultoria e Projetos Ltda
- Neles Válvulas Industriais Ltda
- Netzch do Brasil Indústria e Comércio Ltda
- Novelprint Sistemas de Etiquetagem Ltda
- Peróxidos do Brasil Ltda
- Pilão S/A Máquinas e Equipamentos
- Refinações de Milho Brasil Ltda
- Resinac Resinas Sintéticas Nacionais Ltda
- S.A.I. Automação Industrial
- Salgema Indústrias Químicas S/A
- SMAR Equipamentos Industriais Ltda
- Sumaré Indústria Química S/A
- Sund-Emba-BHS Indústria de Máquinas S/A
- Talamac Máquinas Industriais Ltda
- Techmelt Máquinas e Equipamentos Ltda
- Tintas International S/A
- Ultraquímica São Paulo Ltda
- Voith S/A Máquinas e Equipamentos
- White Martins Gases Industriais Ltda
- Xomox do Brasil Indústria e Comércio Ltda
- Zanini S/A Equipamentos Pesados

Previna-se contra a corrosão.

A Tecniplás fabrica qualquer peça de fibra de vidro. É só pedir.

A Tecniplás, há mais de 15 anos trabalhando ativamente em vários segmentos, no combate à corrosão, coloca todo o seu Know How para o setor de celulose e papel, solucionando qualquer problema na área, com a fabricação de peças ou equipamentos de Resina

Termofixa Reforçada com fibra de vidro, de acordo com as especificações solicitadas. Consulte a Tecniplás. Com ela, vencer a corrosão na sua indústria é fácil.



Tecniplás - Indústria Técnica de Plásticos Reforçados Ltda.
 Fábrica, administração e vendas: Av. Independência, 2733
 C. Postal 344 - CEP 13270 - Valinhos - SP - PABX (0192) 71-0166
 Fax (0192) 71-7455 - Telex (19) 1950 - ITPR BR
 Vendas - São Paulo: Tel.: (011) 277-2199 r. 242 - FAX (011) 277-3673

- Representantes em todo o Brasil:**
- Belo Horizonte - MG: Tels.: (031) 224-7181 e 224-7436
 - Maceió - AL: Tels.: (082) 223-7818 e 232-2450
 - Porto Alegre - RS: Tel.: (0512) 41-8297
 - Ribeirão Preto - SP: Tel.: (016) 634-5580
 - Rio de Janeiro - RJ: Tel.: (021) 242-0965
 - Salvador - BA: Tel.: (071) 359-7224 e 359-7225

CATO[®] 3210

Um novo padrão de desempenho para amido catiônico



Na fotografia acima as amostras de água embaixo da tela foram retiradas durante um teste recente com o CATO[®] 3210 em papel kraft. Na análise da amostra à esquerda detectou-se finos e solúveis orgânicos, enquanto que a amostra à direita foi retirada quando esteve em uso na máquina o CATO[®] 3210 - uma nova geração de amidos anfóteros. Observe a mudança na coloração da água após adição do

CATO[®] 3210. A retenção na primeira passada aumentou passando de 70% durante o controle, para 95% durante o teste.

Aliado ao incremento de retenção, podem ser observadas melhorias significativas na força interna, possibilidade de utilização de fibras recicladas e produtividade. CATO[®] 3210 está provando ser uma ferramenta muito eficaz para o fabricante de papel.



Lorenz National Industrial Ltda.

Matriz: Rua São Paulo, 3068 - 89010 - Blumenau - SC
Fone: (0473) 23-2988

Filial em São Paulo: Av. São Gualter, 86 - 05455
São Paulo - SP - Fone: (011) 261.4400



CELULOSE DE NATIVAS?

Luiz Barrichelo (*)

A irreversível onda verde, desencadeada no mundo todo, traz em seu bojo uma série de distorções motivadas pela ignorância, oportunismo político ou comercial e má-fé.

Um exemplo de oportunismo comercial está acontecendo nos países desenvolvidos e que são importadores de celulose, papel e chapas de fibras do Brasil: dentro da *campanha de salvação da Floresta Amazônica*, os consumidores são instados a não utilizarem aqueles produtos *made in Brazil* pois, na obtenção dos mesmos, são utilizadas madeiras da floresta tropical. Nessa linha, empresas brasileiras da área celulósica-papeleira recebem, com freqüência, consultas de clientes do exterior, acerca das distâncias da Floresta Amazônica até as fábricas. Outras empresas precisam fornecer *declarações formais* de que não utilizam madeira de nativas na obtenção dos produtos. Outras, ainda, afixam adesivos nos fardos de celulose e bobinas de papel para exportação, afirmando que "este produto é fabricado exclusivamente com madeiras obtidas em reflorestamento". Na área de chapas de fibras de eucalipto (100%) empresas exportadoras estão encontrando dificuldades na colocação daquelas pintadas com padrões imitando algumas nativas como o jacarandá-da-Bahia, sucupira, cerejeira etc. Será pura ignorância do consumidor no exterior ou campanha orquestrada que insinua que estas madeiras são usadas como matéria-prima?

Como veremos, a seguir, existem razões suficientes para que a campanha seja desencadeada na órbita comercial, passe para o nível político, extravase para a ignorância e desagüe na má-fé.

Neste artigo vamos nos ater ao componente comercial.

O Brasil é o oitavo produtor mundial de celulose e décimo-primeiro produtor de papel. Nos últimos anos, atingiu a honrosa posição de primeiro produtor e exportador de celulose branqueada de eucalipto. Nos próximos cinco anos deverá dobrar sua capacidade de produção de celulose, devendo atingir quase 8 milhões de toneladas anuais. Ainda que expressiva, esta produção deverá representar a modesta marca de 4 a 5% da cifra mundial. Nessa oportunidade, os cinco maiores produtores (Estados Unidos, Japão, Canadá, Suécia e URSS) deverão representar 70% do total.

A produção brasileira de celulose está apoiada em madeiras de eucalipto e pinheiro (gênero *Pinus*) em torno de 95%. Os restantes 5% são representados por bambu, bagaço, gmelina, acácia e outras matérias-primas regionais (plantas anuais e resíduos agrícolas).

Diferentes espécies de eucalipto e pinheiro foram introduzidas com objetivos múltiplos e hoje se constituem nas principais matérias-primas para uso industrial.

Do ponto de vista florestal, essas espécies se destacam pela adaptabilidade a diferentes condições de solo e clima, facilidade de regeneração por sementes ou propagação vegetativa de estacas, rápido crescimento e custo compatível com a atividade industrial.

Do ponto de vista fabril, as espécies desses gêneros são preferidas pela homogeneidade que pode ser obtida e controlada, qualidade da madeira adequada ao processamento e requisitos do consumidor dos mercados interno e externo.

Com os trabalhos de pesquisa desenvolvidos nos diferentes setores da área florestal (melhoramento, silvicultura e exploração, entre outros) e progressos alcançados pela tecnologia industrial de produção de celulose e papel a partir de espécies de rápido crescimento, o Brasil se destaca no cenário mundial, apesar da modesta participação percentual citada.

A utilização de misturas de madeira de florestas tropicais, no Brasil, nunca passou de esparsas tentativas em nível de laboratório e escala-piloto. Os resultados são unânimes em apontar uma série de dificuldades que colocam as *nativas* em franca desvantagem se comparadas com as *exóticas* citadas: heterogeneidade das florestas quanto às espécies recomendadas; qualidade de madeira extremamente variável; distância dos atuais centros de utilização ou consumo; dificuldade de extração, transporte e preparo para utilização industrial (descascamento, picagem, armazenamento etc.); economicidade da atividade florestal e industrial pelo descarte de espécies não-utilizáveis para celulose; variações da qualidade do produto final etc.

Frente a este quadro, o Brasil assusta os tradicionais países produtores/exportadores de celulose e papel não pelo que representa no momento, mas pelo seu potencial: imaginem se, um dia, resolver abdicar de sua posição de "deitado eternamente em berço esplêndido"!

* Luiz E. G. Barrichelo é professor do Depto. de Ciências Florestais da ESALQ/USP.

Salgema

cada vez mais perto de você

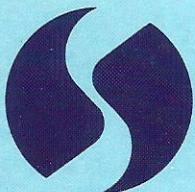


A Salgema possui hoje uma das mais abrangentes redes de distribuição de soda cáustica do País.

Apoiando-se em oito terminais situados em pontos estratégicos da costa brasileira e em uma ágil e segura rede rodo-ferroviária, a soda cáustica SALGEMA/CQR chega até a porta do cliente, no dia certo, esteja ele onde estiver.

A expansão do sistema de distribuição da Salgema integra os projetos de ampliação da produção que estão em andamento. A curto prazo, a Salgema, em Maceió, estará duplicando sua capacidade de produção. Na Bahia, a CQR-Companhia Química do Recôncavo, empresa controlada pela Salgema, está instalando uma nova unidade para 200.000t/ano de soda cáustica. Outro complexo industrial será instalado no Pólo Cloroquímico de Sergipe.

A SALGEMA trabalha hoje para não deixar ninguém em falta.



Salgema

Química em nova dimensão

PERÓXIDOS NA INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL



TECNOLOGIA EM PEROXIDADOS

A tecnologia da Peróxidos, para produtos peroxidados, é a última tecnologia do Grupo mundial Interrox. Esta tecnologia, aliada à pesquisa e desenvolvimento realizados pela Peróxidos, permite oferecer aos clientes orientação e assistência técnica voltadas para os diversos setores industriais, no Brasil e no exterior. Na indústria de Celulose e Papel, por exemplo, o peróxido de hidrogênio é aplicado no branqueamento de polpas celulósicas, no tratamento de aparas, em circuitos de água branca, na oxidação de amido, etc.



PERÓXIDOS DO BRASIL LTDA

Av. Paulista, 2001 - 14 andar - CEP 01311
Tel.: 289-0566 - TLX: (11) 25180 PBRL BR
FAX: (011) 285-2640 - São Paulo - SP

FÁBRICAS: Km. 38 - E.F.S.J. - V. Elclor - CEP 09000
Tel.: 459-5424 - TLX: (11)44027 ELCL
FAX: (011) 459-4892 - Santo André - SP

Rua João Lunardelli, 1.301 - CIC - CEP 81.000
Tel.: (041) 348-2322 - TLX: (41) 6951 PBRL BR
FAX: (041) 348-2181 - Curitiba - PR